

Director, editor e proprietario  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
—  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4515

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## Este, sim, venceu! Num terreno quase estranho Apontamentos

### Estudando um problema que é de todos

A. L. DE CARVALHO.

Quando o conheci, ignorava-o. Estava ao serviço do Barreira, iluminador. Era então um rapazinho, pálido, de olhos merencóreos, de quem se dizia — tinha habilidade para desenho.



Prof. Joaquim Teixeira

Pondo essa tendência ao serviço das decorações festivas, nessa oficina trabalhava o insipiente cenógrafo, desenhando «cróquis», pintando arcos e fustões.

Quando me houvesse chamado a atenção para as provas dos alunos de J. Teixeira, é porque essas provas correspondiam aos predicados inerentes a um bom ensino.

Mais adiante, reparou nele o Director do Museu Alberto Sampaio, encarregando-o de fazer uns desenhos. Tratando-se de trabalhos de estética valia, no seu autor se patenteou, não uma simples «habilidade para o desenho», mas um artista. Nessas fiéis produções a nanquim, traçara o seu nome: — J. Teixeira.

Fui ver esses trabalhos. Por eles observei que, os alunos de tal Professor, foram ensinados, pedagogicamente, para saberem.

Quanto a mim, é um extenso livro de intrincados problemas, aberto para a criança que pode distinguir entre certo e errado e só fechado para o adulto que calu curvado ao peso dos anos e passou desta para a outra vida.

Eis o que me faz avultar, pôr em evidência o triunfo de J. Teixeira.

Aquele que, um dia já distante, reparou no mocinho imberbe e de talento, admirando-lhe nos seus desenhos a firmeza, a sensibilidade do seu traço, foi o Dr. Aarão de Lacerda, então Director da Escola de Belas Artes do Porto.

Trago-o aqui, para o jornal, não para adulações vaidades, lisonjarias, adulacões, mas para que o exemplo deste moço sirva de lição e estímulo aos humildes.

Para não ter J. Teixeira de abandonar o seu lindo sonho, de ser «alguém», forçoso foi ao moço vimaranesense ir trabalhar, ganhar uns escudos, em um atelier da cidade do Porto.

Pode chegar-se a muito, pelo caminho da boa vontade, do trabalho, da dignidade pessoal.

Notável tarefa foi esta, que durou anos. Não fosse a extraordinária força de vontade de J. Teixeira, e ele teria sosobrado!

J. Teixeira pode servir de paradigma para quantos estão no limiar duma carreira, mesmo desprovidos de alforjes — apenas com o seu talento e os recursos de uma vontade sem tibièz de ânimo, sem quebrantões.

Demais, importa dizer-se: J. Teixeira teve de arrancar um curso de Liceu, sem o qual não podia ser candidato àquela escola superior de onde saem diplomados os pintores, escultores, arquitectos e semelhantes.

Esteja ou não vinculado àquele grupo de crianças que correm, saltam, riem e cantam, perfumando o ar com sua infantil e inigualável alegria espontânea, qualquer de nós, seja qual for a idade que

Para não ter J. Teixeira de abandonar o seu lindo sonho, de ser «alguém», forçoso foi ao moço vimaranesense ir trabalhar, ganhar uns escudos, em um atelier da cidade do Porto.

Abraço J. Teixeira.

Notável tarefa foi esta, que durou anos. Não fosse a extraordinária força de vontade de J. Teixeira, e ele teria sosobrado!

O sr. Eng.º Duarte do Amaral, que conta nesta cidade as maiores simpatias, fez o seu curso liceal em Guimarães e estudou depois nas Universidades de Coimbra e Porto, formando-se em engenharia civil.

Imagino: Partir do chão raso, do escolho de dificuldades, até ao cume onde luzia um diploma de Mestre, é, na verdade, ser «herói»!

Desempenhou funções na extinta Direcção Geral dos Caminhos de Ferro e no Ministério das Finanças. As suas qualidades de inteligência e de trabalho indicaram-no para o cargo de Secretário do Sr. Ministro das Finanças e Presidente do Conselho, Prof. Doutor António de Oliveira Salazar.

Demais, para que a minha admiração não seja restrita ao êxito do curso alcançado pelo nosso vimaranesense, através de tanto sacrifício, esforço, vontade, sobreleva-se a circunstância de J. Teixeira ser hoje na Escola Industrial e Comercial de Guimarães, um Professor de mérito no ensino dos seus alunos.

Actualmente, o Sr. Eng.º Duarte Amaral é administrador da «Socor», vogal do Conselho Superior

Perdoar-me-á o distinto leitor deste jornal se, redondamente ou em parte, vier a fracassar no estudo psíquico que pretendo levar a cabo neste artigo e, tal como fez nas vezes anteriores em que isso foi mister, procurará e encontrará na sua ilustração ou experiência a palavra própria e a conclusão acertada, que aqui não tenham ficado bem expressas.

O meu secreto receio de fracasso, francamente posto à vista no primeiro período do presente artigo, está relacionado com o título que o inspira e nele encontra a sua justificação.

Sem descorar a essência tíflogica que desejo dar a todos os meus artigos, proponho-me estudar neste o problema de «estar só», que é de todos, mas, como para ela ele se me afigura de maior importância, analisá-lo de um modo muito especial em relação à mulher, tarefa sem dúvida mais ingrata e arriscada, já que me moverei num terreno de pensamentos que praticamente me é estranho, já que podem merecer qualquer rectificação as conclusões aqui apresentadas por se orientarem numa opinião meramente pessoal, ganha à custa de um espírito de observação que felizmente me acompanha.

Este espírito observador, aliado a uma reflexão imparcial e de certo modo fácil, de há muito me levou a concluir que não há um ser humano, seja homem ou mulher, sofra ou não deste ou daquele acidente físico, que não tenha já lutado contra o grave problema do isolamento mais ou menos pronunciado e sentido as suas consequências — desastrosas consequências, quando não enfrentadas devidamente.

Sim, quer o nosso trabalho exija ou não um bom esforço mental ou físico, quer se desenvolva ao ar livre ou em círculo hermético, num ambiente monótono ou alegre, na companhia de pessoas optimistas ou pessimistas, viva-se só, faça-se parte duma família de cinco, seis, oito ou dez componentes, sempre a solidão preencherá este ou aquele bocado da nossa vida.

A vida, quanto a mim, é um extenso livro de intrincados problemas, aberto para a criança que pode distinguir entre certo e errado e só fechado para o adulto que calu curvado ao peso dos anos e passou desta para a outra vida.

Esteja ou não vinculado àquele grupo de crianças que correm, saltam, riem e cantam, perfumando o ar com sua infantil e inigualável alegria espontânea, qualquer de nós, seja qual for a idade que

tenhamos, se detém extasiado diante dele, alma plena de lágrimas ardentes, a traduzirem a saudade que nos ficou desses tempos mais ou menos já distantes.

E nessa hora, em que a nossa sensibilidade fala mais alto, sempre há-de aparecer alguém para murmurar: «aqueles estão na melhor altura da vida, sem problemas»...

Esta afirmação, entretanto, parece-me ininteligível fora do plano mais ou menos pragmático daquilo que se entenda por «problemas», pois, se os nossos são mais importantes e decisivos, os da criança são também «problemas» que ela tem de resolver.

Continua na 2.ª página.

JOSÉ ANTÓNIO Lage Salgado Baptista.

## COCKTAIL

Por AURORA JARDIM

Os crisântemos cobriram a cidade

*Na Avenida dos Aliados, foi a Câmara Municipal que fez a floração desta quadra em canteiros plenos de flor de M.º Chrysanthème, do Loti.*

*Nos cemitérios foram os vários hortos, todas as floristas e, principalmente, a casa conhecida fora e dentro do país — Moreira da Silva & Filhos — que deram cor, recorte de pétalas e intenção votiva aos companheiros das velas ardendo e dos olhos chorando.*

*Crisântemo: — flor de Novembro e de saudade eternamente sentida!...*

Tecidos 1958

*Em Paris, o industrial «Sirdar» realiza uns conjuntos muito juvenis.*

*Casacão príncipe de Gales, aos quadrados.*

*Riscas sombreadas, ou francamente marcadas, com diferentes disposições.*

*Quadrados ligando-se com tecidos leves.*

*Casacão em grosso pied-de-poule a dizer com o vestido.*

*Crêpe sem brilho e encaçacolado, enrugado.*

*Grosso côtelé para casacão de alto relevo, harmonizando-se com vestido aos quadradinhos, permitindo as combinações mais interessantes.*

*Para os desportos de inverno, o tecido stalon.*

*Mativer de aparência entrançada, para casacão.*

*Doriver série de cheviottes, com fantasia e ainda o givre em coloridos ricos.*

De Afonso Lopes Vieira:

*O órgão do luar... Reboam Os altos tubos etéreos, E os alvos coros sidéreos Nas naves da noite soam.*

*A música paira e alveja, Crescendo e subindo aos céus... Entanto, a um canto da igreja, Eu choro, perdido em Deus!*

zador do plano de melhoramentos da nossa cidade e concelho.

Na Assembleia Nacional sucede ao também nosso prestigioso Condição e Amigo sr. Capitão José Maria P. Leite de Magalhães e Couto, que fora eleito nas eleições anteriormente realizadas e desempenhou aquele lugar na última legislatura.

Aqueles nossos dois Amigos apresentamos respeitosos cumprimentos.

O meu querido don Ramón Otero Pedrayo, glória da Galiza dos nossos dias, ama o outono — nas suas cores suaves de oiros velhos, de brumas merencóreas, de pálios luars, onde há reminiscências tristes de além-d'alma.

Também foi esse o doce querer e amar dos poetas de há 60 anos — que morreram físicos, golvando sangue, coração delido. Ilusões desfeitas, como folhas voando...

Mas eu não penso como os poetas de há 60 anos: amo a vida, a saúde, a força.

Por isso, não posso gostar do outono — a quadra tristonha das melancolias que humedecem o coração, que vestem de sedas róxas a nossa alma.

Pela noite que nasce, o luar cobre de farinha argentea as cabeleiras dos pinheiros — como asa de luz onde o coração de Deus, em lume, bruxuleia. E os mochos rezam ladainhas de solidão — velhos filósofos da Tristeza e da Renúncia.

Só há dois verdadeiros filósofos na criação, e que se devem admirar e amar: os burros e os mochos, almas eleitas de Deus, reias da sensatez e da humildade, grandes virtudes da vida.

Creio que defender e amar a Liberdade é o mais alto destino dum homem: liberdade que é cântico de pássaro, fremir de planta

## ARCEBISPO PRIMAZ

A propósito da homenagem que o nosso jornal prestou, recentemente, ao Venerando Prelado da Arquidiocese, associando-se de tal modo às comemorações das suas Bodas de Prata como Arcebispo Primaz, recebemos um amabilíssimo cartão autográfico dirigido pelo Rev.º Senhor D. António Bento Martins Júnior ao Director deste jornal, nos seguintes termos, que profundamente nos sensibilizam:

«O Arcebispo Primaz cumprimenta V... e agradece muito reconhecido a homenagem que no seu mui lido jornal se dignou prestar com tanto relevo nos 25 anos de arcebispadado e faz ardentes votos de saúde e muitas prosperidades para V... e suas empresas. Registamos com profunda gratidão tão alta deferência.

## GAZETILHA

Em véspera de eleições...

*Véspera de S. Martinho, e se prepara o povinho para a colheita dos votos; — que, p'ra dizer a verdade, é pequena a Irmandade, e bem poucos... os devotos!...*

*Em tempos, que já lá vão, tinha uma outra devoção esta época eleitoral: — pois não andava a «Reumática» a brigar com a «Asiática», nem gemia a figadeira...*

*A eleição era mais séria, embora tendo pilhéria com seus gástricos discursos: — havia festança a-ródos, que o tacho dava p'ra todos, e consante os seus recursos...*

*Sem carneiro, nem batatas, haviam pingas baratas p'ra afogar a «rijoada»: — as «quentes», a sobreimesa e, sem pairar a tristeza, estava a lista... deitada!...*

*E o candidato eleito nem sempre era, com efeito, quem devia ser «juiz»: — mas por ser o mais pacato, e comendo ao desbarato, se tornava o mais feliz...*

*Não sei, eleitor amigo, se me encontrarei contigo às horas já combinadas...*

*— Mas... que as novas eleições não vos tragam decepções, como certas, já passadas...*

ansiosa, sopro de barro e calor de alma, anseio feliz dum coração!

Vem, criança, e sé feliz na alegria do teu sonho de estrelas! Ergue ao sol a tua alma de claro olhar — onde adormeceram receios ou infames prepotências! Sauda a vida — livre, indomável, feliz!

Quando lá passo, junto às ruínas dum sonho de beleza que quis erguer-se, confrange-se-me o coração. Ali brinca ainda a minha infância, que vai longe e perdida. Sei, porém, que nem tudo derruiu — porque o sofrimento cria heroísmo, e esta certeza engrandece.

Devíamos pôr a política de parte (baixa política aliás), para melhor compreendermos os homens e lhes rendermos a devida justiça.

É um homem (grande figura de projecção internacional) que está a pedir que a sua terra glorifique a sua memória, é Abel Salazar, que só teve este defeito: nascer gigante.

Está banida a militância política no meio social português — porque essa militância só pode existir onde as forças doutrinárias, ideológicas ou partidárias se equilibram, em perfeita liberdade de acção.

Dizia ultimamente o sr. presidente da Câmara Municipal de Braga que o maior ideal dum homem era lutar pela terra onde se nasceu.

Em retórica, é bonita frase. E quando essa terra faz infelizes os seus filhos, e os enxota?

Política consciente só a podem praticar povos que atingiram a maioridade cívica.

Vai, virgem, no teu batel de quimera, em conchas de estrelas, ao fiábelar de bandeiras heróicas, de vitórias sem crepúsculo. E que os remos de prata, que te levam, por toda a tua vida mordam sempre o pó de esmeraldas, que levantam no ar!...

## Valmemar Cavalcanti

No último sábado esteve nesta cidade, acompanhado por sua esposa, o distinto escritor e jornalista brasileiro sr. dr. Valdemar Cavalcanti. Visitou a Sociedade Martins Sarmiento, onde foi recebido pelo seu ilustre Presidente, sr. Coronel Mário Cardoso e pelo sr. Tenente-Coronel Quadros Alves, nosso prezado colaborador. Na companhia do sr. dr. Nuno Simões, nosso querido amigo, seguiu para Braga, Ponte de Lima e Viana do Castelo.

## A fundação Calouste

### Gulbenkian

concedeu um importante subsídio à S. M. S., para conclusão do seu edificio

A fundação Calouste Gulbenkian, por intermédio do seu Conselho de Administração, tomou entre outras resoluções, de grande interesse para Portugal, uma que, por dizer respeito a Guimarães, merece ser posta em justo relevo. A benemérita Instituição, no seu género uma das mais prestantes do Mundo, está a desenvolver uma acção que, pelo que respecta, especialmente, ao nosso país, faz jus a geral reconhecimento. Em boa hora o seu fundador, exemplarmente grato à nação que o acolhera, determinou que fosse Portugal a sede do Organismo criado para auxiliar tudo quanto mereça auxílio, mormente no campo da cultura científica, literária e artística. Apreciando justamente uma ex-

## Eng.º Duarte do Amaral

Pelo resultado verificado nas eleições realizadas no pretérito domingo e a que noutra lugar nos referimos, foi eleito deputado, pelo Círculo de Braga, à Assembleia Nacional, o nosso ilustre Conterráneo e Amigo sr. Eng.º Duarte do Amaral, a quem por tal motivo felicitamos, fazendo sinceros votos pelas suas maiores prosperidades no desempenho do espinhoso cargo em que não deixara de advogar com o interesse de sempre e com o maior, as causas justas da sua e nossa terra.



Eng.º Duarte do Amaral

Demais, importa dizer-se: J. Teixeira teve de arrancar um curso de Liceu, sem o qual não podia ser candidato àquela escola superior de onde saem diplomados os pintores, escultores, arquitectos e semelhantes.

Para não ter J. Teixeira de abandonar o seu lindo sonho, de ser «alguém», forçoso foi ao moço vimaranesense ir trabalhar, ganhar uns escudos, em um atelier da cidade do Porto.

Notável tarefa foi esta, que durou anos. Não fosse a extraordinária força de vontade de J. Teixeira, e ele teria sosobrado!

Ponho a minha admiração, a minha aberta e formal consideração por este meu conterrâneo que, pobre de recursos e só rico de boa vontade, abriu caminho numa carreira dignificante como aquela que alcançou, ao cabo de anos.

Imagino: Partir do chão raso, do escolho de dificuldades, até ao cume onde luzia um diploma de Mestre, é, na verdade, ser «herói»!

Demais, para que a minha admiração não seja restrita ao êxito do curso alcançado pelo nosso vimaranesense, através de tanto sacrifício, esforço, vontade, sobreleva-se a circunstância de J. Teixeira ser hoje na Escola Industrial e Comercial de Guimarães, um Professor de mérito no ensino dos seus alunos.

de Combustíveis e do Conselho Superior da Indústria e Presidente da Comissão Concelhia de Guimarães da União Nacional.

A sua grande amizade a Guimarães, de que é largamente compensado pela grande amizade que Guimarães lhe vota, aponta-o como um dos principais autores e reali-

### Carta a uma Senhora

Minha Senhora :

Vistos os prós e apreciados os contras, tudo tem corrido normalmente, com excepção da impertinente e traiçoeira «gripe asiática» que, apesar de aparentemente benigna, não tem deixado de causar preocupações a muitas pessoas à porta das quais ela bateu e entrou.

Porém, com maiores preocupações terá lutado a cadeira que acompanha o segundo Satélite russo, não obstante viajar em câmara com ar condicionado e ter as devidas provisões para se alimentar.

Maiores preocupações teria ainda o Marechal Zhukov quando foi obrigado a despojar-se do título de herói de duas guerras e a abdicar da sua personalidade como elemento preponderante do Governo Soviético, exactamente porque os ventos orientais principiaram a soprar em contrária direcção nas altas esferas da governação soviética.

Preocupações sérias e constantes terão também todas as pessoas que encontram os maiores obstáculos na luta pela vida, sobretudo porque esta se habituou a subir e não se conforma com a descida. Tanto se tem falado na melhoria do nível de vida das populações mais humildes, mas o que é certo é que esse nível continua descontrolado, como descontrolado continua tudo aquilo que se passa na Praça do Mercado, onde, por vezes, dá a ideia de uma cursal da Falperra.

Enfim, minha Senhora, salve-se quem puder!

Quem não deve ter preocupações com nada do que se passa neste mundo, são as pessoas que *vivem para comer e não comem para viver*, pois que, quanto a estas, nem os jactos de águas pluviais lançados sobre os transeuntes que seguem pelos passeios onde os caleiros esburacados dos prédios vomitam golfadas dessas águas sem dó nem piedade.

A este respeito, é de lamentar a desobediência de alguns proprietários perante as ordens da Câmara Municipal, no sentido de serem reparados os caleiros que não se encontram nas devidas condições.

Isto, é claro, acontece em pleno Outono, porque, quando chegar o rigor do inverno, então teremos autênticas *trombas* de água a inutilizar o trânsito pelos passeios.

Em face de tais circunstâncias, a Câmara não deverá transigir com desobediências nem mesmo com negligências. Acima de tudo, o prestígio da Autoridade, e se assim é ou não que o diga o sr. Macedo, sem ser de *Cavaleiros*...

E por aqui me vou ficar, minha Senhora, porque a ocasião não é oportuna para devaneios nem para perturbar a tranquilidade das pessoas que se encontram na convalescência da «asiática». E de resto, aguardemos dias melhores e mais acalentados com o sol da bonança.

Novembro de 1967. De V. Ex.<sup>a</sup> cd.º ven.º e obg.º

X.

### ELEIÇÕES para Deputados

No domingo realizaram-se as eleições para Deputados, tendo funcionado no nosso concelho 24 Assembleias, onde exerceram o seu direito de voto 590 eleitores, que votaram a lista da União Nacional e 1.295 que votaram a lista dos Candidatos Independentes, proposta pela Oposição que se organizou no Distrito de Braga.

Na cidade, as Secções de Voto foram presididas, na freguesia de S. Paio, pelo sr. Dr. Armando Teixeira de Faria; na de S. Sebastião, pelo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães e na de Nossa Senhora da Oliveira, pelo sr. Dr. Francisco Pereira Zagalo. Nas mesmas estiveram como fiscais da Oposição os srs. Bernardino Alves Marinho, Eduardo Pereira dos Santos e Dr. Francisco A. Pinto Rodrigues, estes dois últimos candidatos independentes, e outros elementos.

Em todo o concelho o acto decorreu com entusiasmo, tendo sido extraordinariamente concorrido, verificando-se a melhor ordem em todas as assembleias.

A percentagem verificada nas diferentes Assembleias, onde o número de recenseados era o que a seguir se menciona, foi a seguinte, segundo os dados oficiais:

1.ª Assembleia, Recenseados, 554, percentagem lista A 85,2%, idem, lista B, 16,8%; 2.ª idem, 526, idem lista A 93,7, idem lista B, 7,3; 3.ª idem 531, idem lista A, 77,4, idem

posição da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, a Fundação Gulbenkian acaba de conceder o importante subsídio de 420 contos para a conclusão do edifício da notável Instituição Vimaranesense.

Deste modo está perfeitamente garantida a conclusão do edifício, cuja construção se iniciou há precisamente meio século.

# E C O S Aos Vimaranesenses

Transcrevemos esta notícia dos jornais diários: — «VINHO FALSO E MORTAL — Buenos Aires, 5 - Foram presos vários negociantes de Mendoza, acusados de terem vendido vinho falsificado, causando a morte de 17 pessoas, durante as duas últimas semanas. O inquérito revelou que adicionaram álcool metílico a vinhos comuns. — F. P.»

Não deixará a justiça argentina de punir severamente os autores deste crime, para que sirva de exemplo aos falsificadores de vinhos do seu país e de outros países vinícolas, para quem a saúde e a própria vida dos consumidores equivale somente ao volume de dinheiro que esses vinhos falsos podem produzir.

O povo — entre nós — já os classificou de «vinhos a mascoto», porque sabe, por experiência própria, que esses vinhos falsos também por cá existem, destruindo a saúde de quem imprevidentemente os consome.

E o presente ano, fraco de produção, é propício à acção desses «cavalheiros de indústria», se se virem libertos de qualquer poder fiscalizador que impeça, com a maior severidade, os seus criminosos desígnios.

Quando virá o dia em que o homem deixe de ser o lobo do próprio homem, só para que dessa ferocidade lhe resulte o meio com que abastece as suas insaciáveis ambições, sem olhar à maneira de o conseguir, seja ela a saúde ou a vida dos seus semelhantes?

Principiou mais uma fase do restauro da igreja de S. Domingos. Será, enfim, a última? Oxalá que sim.

No Tournal também já se encontra vedado, com um tapume, o lugar em que será edificada a nova sede da Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ponto de partida para o início desta obra que tanto contribuirá para a transformação do centro da cidade.

Assim desaparecerá o sítio que antigamente era conhecido pelo Largo dos Cestos, permitindo de tal modo que a Praça do Tournal se alongue, após terem sido demolidos os prédios que a separam do lugar onde será aberta a projectada Avenida até ao Matadouro.

O prolongamento do Tournal esbarra com o obstáculo dos prédios a demolir, como a Alameda com o templo de S. Dâmaso.

Tanto uns, como o outro, têm de ser arredados, para não impedirem que estas duas grandes obras de engrandecimento e embelezamento, prossigam sem embaraços de maior.

Enquanto o templo pode ser mudado para o lugar destinado a uma igreja, incluída na urbanização da área destinada ao novo Liceu, os prédios, para substituírem os que tem de ser demolidos, podem ser construídos nos quintais das traseiras dos prédios condenados, até à margem da projectada Avenida e no alinhamento da nova sede da Agência da Caixa Geral, depois de serem expropriadas as casas, que fossem necessárias, na velha viela de Trás-os-Oleiros, condenada também a desaparecer.

Evitar-se-ia, assim, o aspecto desolador das demolições no local no prolongamento do Tournal e encontrar-se-ia a melhor solução para o caso do templo de S. Dâmaso.

### NOTÍCIA SENSACIONAL...

O inverno vai ser rigoroso; mas não se preocupe, estimado cliente; a Casa LARANJEIRO defendê-lo-á com o seu colossal sortido de malhas interiores e exteriores, gabardines samarras, etc., etc.

lista B, 22,6; 4.ª idem, 508, idem lista A 85,6, idem lista B 14,4; 5.ª idem, 452, idem lista A 86,3, idem lista B 13,7; 6.ª idem 768, idem lista B 31,6; 7.ª idem 79, idem lista A 53,2, idem lista B 36,7; 8.ª idem 461, lista A 86,9, lista B 13,1; 9.ª idem 211, lista A 89, lista B, 11; 10.ª idem 372, lista A 92,2, lista B 7,8; 11.ª idem 176, lista A 98,3, lista B 1,7; 12.ª idem 538, lista A 91,7, lista B 7,3; 13.ª idem, 412, lista A 95,1, lista B 4,9; 14.ª idem 557, lista A 98,2, lista B 1,8; 15.ª idem, 570, lista A 66, lista B 4,9; 16.ª idem 304, lista A 89,4, lista B 10,6; 17.ª idem, 375, lista A 100%, 18.ª idem 157, lista A 69,4, lista B 30,6; 19.ª idem, 213, lista A 78, lista B 22; 20.ª idem, 121, lista A 100%; 21.ª idem, 285, lista A 85,8, lista B 12,9; 22.ª idem, 364, lista A 98,9, lista B 1,1; 23.ª idem 88, lista A 53,4, lista B, 46,6; 24.ª idem 310, lista A 82,2, lista B, 17,7.

### Num terreno quase estranho

Continuação da 1.ª página

O desgosto de ver um brinquedo estragado, o medo da surra que virá castigar esta ou aquela coisa mal feita, a conta enfadonha, de que só as indicações poderão ser apresentadas ao professor, não serão acaso problemas a resolver?

Pequenos aos nossos olhos, esses problemas são as aflições da criança, incapaz de resolvê-los por carência de conhecimentos ou por qualquer outro motivo.

E a forma como brincam, improvisando uma escola ou simulando o trabalho dos pais, tios, irmãos mais velhos, não será a prova evidente de que a vida também aborrece as crianças e que elas desejam ver passados os anos da sua infantil existência?

Os problemas da juventude, esses contam-se às mãos cheias: a responsabilidade no estudo ou nos primeiros passos do trabalho, a incerteza do êxito do grupo favorito na próxima pugna desportiva a dificuldade em arranjar bilhetes para este ou aquele filme, a preocupação de andar na moda, de corresponder à imaginada «classe social», as cenas românticas...

Mais certo e mais seguro na vida, também o tipo maduro da humanidade tem os seus problemas: os cuidados com os filhos, as dificuldades da vida cada vez mais cara, a aspereza física ou mental da profissão desempenhada, para anunciar apenas aqueles que mais depressa saltam à vista.

Na idade anciã, em que o homem diminuiu de forças, mais forte espiritualmente do que nunca, assim se apresenta à nossa meditação, também ele tem problemas a afligi-lo: são todos aqueles que interessam aos filhos, que conhecem aos netos, aos irmãos, aos sobrinhos, aos primos, aos amigos.

Pelo exposto, fica demonstrado de forma inofensível que a vida é uma sucessão inacabável de problemas que, quando superiores às nossas forças e não encontramos alguém que no-las ajude a resolver, poderão dar conosco na solidão e no isolamento, isolamento que será tão mais cruel quanto maior for o ambiente em que se viva, porque pesa mais a solidão no meio de muitos.

Por isso, desde que o mundo é mundo, o homem tem procurado arranjar amigos que o ajudem, companheiros fiéis pela vida fora e, como em todo o ser humano há a tendência para amar, muitas vezes os procura no outro sexo, sendo esta a causa de vários casamentos bem ou mal sucedidos.

Vou então agora pôr o problema de «estar só» em relação à mulher, aclarando desde já que não estudarei o caso da adolescente, porque isso me traria sérias dificuldades: o à-vontade que desaparece de um momento para o outro, o sorriso que tantas vezes não passa de pura simulação, a mudança brusca de ideia em relação a isto ou aquilo, são fenómenos para os quais nunca encontrei interpretação que me satisfizesse.

Há duas classes de mulher, dessas que «estão só»: a que sente nisto prazer mais ou menos declarado e a que nisto pensa com um quê de inconformismo.

A esta, encontramos-a a cada passo e conhecêmo-la bem: procura no trabalho algo que a interesse e, fora dele, sente-se humilhada, recalçada, cede ao preconceito, ouvindo com horror o vocábulo «mulher solteira» e, dividindo por trás deste um caminho tão árduo, tão conhecido, apesar de nunca trilhado, a ele prefere um casamento medíocre ou mesmo mau.

Aquela, prefere a qualquer casamento a solidão e a liberdade de agir, liberdade mais ou menos pesada, que a força a encarar a vida sem um mínimo de romantismo. A sua mentalidade feminista, tão feminista como a de nossos avós, está hoje elevada pela cultura, pelo trabalho, e o problema de estar «só» é apenas um aspecto do seu viver, porque se basta a si mesma.

Entre as não videntes também encontramos estes dois tipos de mulher: esta, por circunstâncias bem diversas das que criaram o igual tipo de suas congéneres atrás referidas; aquela, o caso mais frequente, imposto antes de

### Creio ter agradecido a todos os Vimaranesenses em geral e propositadamente deixei para o fim as entidades oficiais e aqueles que não sendo vimaranesenses também por ele se interessaram: dr. Arnaldo Pereira Rodó, de Lisboa, Rotary Clube do Porto e seu Presidente, Sr. Subsecretário de Estado da Assistência Social, e o nosso Embaixador em Londres, sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, de quem recebi ultimamente mais uma carta interessando-se por ele. A todos muito obrigada.

Do dinheiro da subscrição, que atinge Esc. 2.015\$00, encontram-se já depositados na redacção deste jornal Esc. 1.192\$00, que estão desde já à disposição dos generosos subscritores. O resto do dinheiro, ou sejam Esc. 823\$00, que foram para despesas de viagens, será depositado em Janeiro próximo pelo interessado. Todos os que quiserem reclamar o seu dinheiro podem fazê-lo desde já.

A Professora,

a) Ana Vitória Aguiar Branco Pires.

P. S. — Só bastante tarde chegou ao meu conhecimento que o meu aluno fez um pedido pessoal à Câmara de Guimarães, a fim desta consentir em tomar o encargo do seu internamento. A minha ignorância a respeito desse pedido, foi a causa de na notícia publicada neste jornal, sob o título «O estudante nosso protegido vai ser internado em Lisboa», de 22 do mês passado, o nome da Câmara não vir mencionado. Desejo com esta exposição reparar uma falta imperdoável para com a mesma.

A ele compete agradecer-lhe.

N. da R. — Em devido tempo recebemos da Presidência da Câmara Municipal, um officio em que nos era dado conhecimento do auxílio prestado pelo Município ao nosso protegido. Até então ignorávamos nós inteiramente, assim como a sr.ª D. Ana Vitória Aguiar Branco Pires, que tivesse sido solicitado à Câmara esse auxílio, motivo porque nenhuma alusão fizemos, então, ao assunto. Apraz-nos louvar, todavia, o interesse manifestado pela Câmara e lamentamos que, em face das razões acima, o não tenhamos podido fazer na devida oportunidade.

Quanto à importância que agora foi depositada na nossa redacção e a que se refere o comunicado acima, destiná-la-emos, no todo ou em parte, aos nossos pobres na altura do Natal, se porventura deixarem de ser levantada por algum dos srs. subscritores dentro do prazo de um mês a partir desta data.

Creio ter agradecido a todos os Vimaranesenses em geral e propositadamente deixei para o fim as entidades oficiais e aqueles que não sendo vimaranesenses também por ele se interessaram: dr. Arnaldo Pereira Rodó, de Lisboa, Rotary Clube do Porto e seu Presidente, Sr. Subsecretário de Estado da Assistência Social, e o nosso Embaixador em Londres, sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, de quem recebi ultimamente mais uma carta interessando-se por ele. A todos muito obrigada.

Creio ter agradecido a todos os Vimaranesenses em geral e propositadamente deixei para o fim as entidades oficiais e aqueles que não sendo vimaranesenses também por ele se interessaram: dr. Arnaldo Pereira Rodó, de Lisboa, Rotary Clube do Porto e seu Presidente, Sr. Subsecretário de Estado da Assistência Social, e o nosso Embaixador em Londres, sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, de quem recebi ultimamente mais uma carta interessando-se por ele. A todos muito obrigada.

Creio ter agradecido a todos os Vimaranesenses em geral e propositadamente deixei para o fim as entidades oficiais e aqueles que não sendo vimaranesenses também por ele se interessaram: dr. Arnaldo Pereira Rodó, de Lisboa, Rotary Clube do Porto e seu Presidente, Sr. Subsecretário de Estado da Assistência Social, e o nosso Embaixador em Londres, sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, de quem recebi ultimamente mais uma carta interessando-se por ele. A todos muito obrigada.

## CASA Oliveira & Silva, Suc.º

Apresenta as mais recentes Novidades para Outono-Inverno

Casacos Vestidos Tailleurs

## Brevemente!! Um novo estabelecimento de que Guimarães necessita!

mais pelo próprio condicionalismo da cegueira.

Neste caso, encontra-se ela erguida a um alto nível moral: é forte de ânimo, paciente, corajosa e, muitas vezes, numa escola ou num asilo, ensina às mulheres com vista que não têm nem família, nem haveres, nem liberdade, a serem como ela é, a bastarem-se a si mesmas como ela se basta.

Pessoalmente conheço algumas e outras por correspondência no estrangeiro.

Sempre o mesmo sorriso bom e triste. Sempre a mesma palavra franca, suave e amiga.

Através de meus anos aprendi a admirá-las e hoje rendo-lhes homenagem sincera.

**BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"**

Transporte . . . 4.525\$00

Para os nossos pobres recebemos mais:

Dr. António Paúl, do Porto, sufragando a alma de sua mãe, no 7.º aniversário do seu falecimento . . . 100\$00

Dr. Augusto Luciano Guimarães, sufragando a alma de seu pai, cujo aniversário fúnebre ocorreu no dia 1 do corrente . . . 100\$00

Anónimo . . . 200\$00

A transportar . . . 4.925\$00

Com as importâncias recebidas contemplamos várias famílias e pessoas muito necessitadas e doentes.

**Noite de S. Martinho**

Uma comissão constituída pelas sr.ªs D. Maria Emília da Costa Paiva Lopes Pimenta, D. Maria da Assunção Abreu Viamonte da Silveira, D. Maria Isabel de Matos Ribeiro da Silva, D. Maria Zulmira de Abreu Pereira Mendes e D. Maria Amélia Leite de Freitas Fernandes e pelos srs. José Calheiros Viamonte da Silveira, dr. Fernando Alberto de Matos Ribeiro da Silva, João Augusto de Abreu Pereira Mendes, José Manuel da Veiga Castro Ferreira e Domingos António Leite de Freitas Fernandes, levou a efeito uma festa denominada *Noite de S. Martinho*, que ontem se realizou no salão de festas do Teatro Jordão e reuniu numerosas famílias, tendo-a abrihantado uma excelente orquestra.

**Declaração**

Manuel da Cunha, casado, lavrador caseiro, morador na Rua Capitão Alfredo Guimarães, desta cidade, declara que considera o sr. António Lopes, casado, comerciante, morador na Cruz da Argola, desta cidade, pessoa seriíssima e recta no exercício do seu comércio de armazémista de vinhos e pessoa que merece por isso mesmo, toda a confiança do mercado comprador de vinhos, não conhecendo nem admitte pela consideração que o mesmo comerciante lhe merece, qualquer acto considerável ou simplesmente equívoco no exercício da respectiva actividade profissional.

Esta declaração corresponde às explicações dadas em processo crime em que foram arguido o declarante e denunciante o assistente o sr. António Lopes.

Guimarães, 8 de Novembro de 1957.

Manuel da Cunha.

Manuel da Cunha, casado, lavrador caseiro, morador na Rua Capitão Alfredo Guimarães, desta cidade, declara que considera o sr. António Lopes, casado, comerciante, morador na Cruz da Argola, desta cidade, pessoa seriíssima e recta no exercício do seu comércio de armazémista de vinhos e pessoa que merece por isso mesmo, toda a confiança do mercado comprador de vinhos, não conhecendo nem admitte pela consideração que o mesmo comerciante lhe merece, qualquer acto considerável ou simplesmente equívoco no exercício da respectiva actividade profissional.

Esta declaração corresponde às explicações dadas em processo crime em que foram arguido o declarante e denunciante o assistente o sr. António Lopes.

Guimarães, 8 de Novembro de 1957.

Manuel da Cunha.

Para o seu chá, peça:

TORCIDOS FRIZADOS BOLINHAS AREIA AMENDOADOS

e as BOLACHINHAS DE MANTEIGA

pois são cinco verdadeiras especialidades, à venda na BENAMOR, ao Tournal, com o Telef. 4105.

# Do Concelho

## Caldas de Vizela

### Avenida de S. Miguel

Deu-se início na pretérita segunda-feira à construção desta avenida, que dará acesso à Igreja Paroquial de S. Miguel. É com grande prazer que registamos esta agradável notícia, pois é um motivo de contentamento para nós e todos os vizelenses ao verem realizar-se uma obra que, juntamente com o abastecimento de água, constituem o maior problema da nossa vila.

Quando à água, continuamos na mesma a sentir a sua falta. Consta-nos que a nossa Edilidade, juntamente com o Estado, está a estudar o assunto e este lhe tem merecido especial atenção. Oxalá que assim seja, para que depressa se veja resolvido este grande problema e volte de novo com abundância este precioso líquido, e para que deixe de ser a grande arrelia das donas de casa.

### Importante donativo

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Vizela, no intuito de fazer face às despesas do seu hospital, resolveu lançar um apelo aos seus benfeitores. E, se não é aquilo que se desejaria, também não tem sido mal sucedida pois, há dias, recebeu do Comendador e importante industrial local Sr. João Pereira de Magalhães a importância de vinte mil escudos.

Bem haja quem assim tão bem o sabe distribuir.

### Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,15 e 21 horas, o mais humano e mais cómico filme de Cantinflas—CAVALHEIRO VAGABUNDO, com Mário Moreno. (Espectáculo para maiores de 12 anos).

Domingo, 17, ROCHEDOS HUMANOS.

### Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia ALVES, Tel. 48232.—C.

## Guardizela

### A propósito dum alvitre

Foram três as vezes que aqui nos ocupámos da possível criação dum Grupo Folclórico nesta localidade, onde, felizmente, os motivos abundam para a organização de tão simpática modalidade.

Os nossos artigelhos, despidos de brilho, mas revestidos, é claro, dum grande significado, foram por todos seguidos com muito interesse e se o alvitre não resultou frutífero, como em princípio se esperava, nem por isso perdemos o nosso tempo, pois que o assunto foi de facto ventilado e para a sua efectivação apenas devemos aguardar a boa oportunidade.

A propósito da força das circunstâncias nos haver obrigado a pôr de lado esse assunto, que tanto interesse desde já vinha despertando, recebemos da Direcção do C. R. P. de Guimarães (a entidade que teve a amabilidade de nos sugerir essa ideia) uma amável carta, que por nos merecer a melhor das atenções, passamos a transcrever, embora tardiamente, por motivos imprevisíveis.

Diz assim a carta:

... Sr. Manuel Ribeiro, correspondente do *Notícias de Guimarães* em Guardizela:

Os nossos melhores cumprimentos. Embora tenhamos deixado de escrever, seguimos com interesse o empenho de V. ... na criação do Grupo Folclórico representativo dessa freguesia, parecendo-nos que a semente por V. ... lançada daria e dará por certo os seus frutos, pois estamos em presença de elemento de acção, o que nos é sumamente grato manifestar.

Ficámos porém penalizados ao ler a última notícia publicada (em 20 de Outubro no *Notícias de Guimarães*), sugerindo-nos, então, esta, a fim de que V. ... tenha a amabilidade de nos informar do motivo da falta de oportunidade citada.

Seria o facto de V. ... focar o nome de *Festada*? Sabemos que este título só deverá ser utilizado pela *Festada de Guimarães*, cuja pureza nos cumpre salvaguardar, mas isto não seria o bastante, tanto mais que, segundo o Regulamento enviado (a V. ...), procuramos a organização de *Grupos Folclóricos e não Festadas* (este termo é usado no Douro e por isso mesmo não o deverá ser no Minho), mas a seu tempo se daria a nossa opinião.

Será a inoportunidade criada pelo Clero? Por este lado pode V. ... contar com o patrocínio, tanto mais que só depois de exposto o nosso plano à respectiva autoridade concelhia demos andamento àquele, e sendo assim agradecemos a V. ... a favor da sua autorizada opi-

não (sic) a fim de que este Centro remova qualquer dificuldade.

Reiterando os nossos cumprimentos, nos subscrevemos—A Bem da Nação—Guimarães, 23 de Outubro de 1957.—Pela Direcção, o Presidente, António de Pádua da Silva.

Perante o exposto, não há dúvida que estamos diante duma entidade absolutamente empenhada na criação de grupos folclóricos no nosso concelho.

Muito bem: A realização do alvitre aqui lançado não foi impedida pelo Clero, como na carta se pergunta, pois nem tão pouco houve necessidade de este ser consultado para a ideia ser preterida e muito menos pelo facto de termos encimado os nossos papérrimos articulados com o título de *Festada*.

Fizemo-lo simplesmente para lidarmos com menos bagagem; pois *Festada* é bem mais fácil de escrever do que *Grupo Folclórico*. De resto, de modo algum poderia haver desconsideração pelo Regulamento apresentado pelo C. R. P. de Guimarães; pois, repetimos, escollhemos o título, sujeito, na primeira altura, a ser substituído, pela razão de ser sonoro, breve e lógico.

A inoportunidade consiste apenas nisto:

Não há verba para a indumentária do Grupo e enquanto o nosso povo estiver a cotizar para a edificação da nova residência paroquial (talvez não a possamos conseguir no nosso meio, visto a freguesia ser pobre, como já aqui se disse. Aguardemos, pois, melhor oportunidade).

Mas, a propósito, surge esta pergunta ao C. R. P. de Guimarães: Por que é que não devemos usar o título de *Festada* no nosso possível grupo folclórico?

Reportemo-nos, pois, ao *Notícias de Guimarães*, de 16 de Setembro de 1956, e ouçamos uma opinião acreditada.

O artigo, subordinado ao título «Depois do Baptizado...», encontra-se na primeira página e principia assim:—«Tropecei na leitura deste título—*Grupo Folclórico, Regional e Recreativo do Pevidém*».

... E o autor, pessoa que de longe vem preconizando o folclorismo, portanto individualidade acreditada no mundo folclórico, chama-lhe bombástico!

Por absoluta incompetência absteimamo-nos de fazer qualquer reflexão ao entre parêntesis da carta do C. R. P. de Guimarães—(este termo—de *Festada*—é usado no Douro e por isso mesmo não o deverá ser no Minho)—mas é curioso notar-se no trabalho do Ex.<sup>o</sup> Sr. A. L. de Carvalho—que o nosso querido Amigo e grande Vimaranesense nos perdoe o abuso—é curioso notar-se, dizíamos, este passo: «É erro o título que adoptaram. Aquele que lhes calhava, à maravilha, era este:—*Festada do Pevidém*».

E mais abaixo:—«Façamos, por isso, que as principais freguesias do concelho tenham a sua *Festada*».

Finalizando: fosse criada em Guardizela a modalidade de que vimos tratando, e não haveria a menor hesitação em dar-lhe o nome de *Grupo Folclórico*—também é lógico e lindo.

### «Bem-Fazer» de Covas

Comunica-se ao Grupo «Bem-Fazer», de Covas, que pode, a partir de hoje, levantar quando lhe convier um vestido dum anónima para uma criança, no escritório da Empresa João Ferreira das Neves & Filhos, Ltd., de Guimarães.

### A «gripe asiática»

A chamada «gripe asiática» tem batido a todas as portas, nesta freguesia, e incomodado toda a gente, estando agora, felizmente, no seu declínio.

### Correio da graça

Temos avolumada alguma correspondência dos nossos leitores e à qual, por esta carta ser já bastante extensa, ainda hoje não nos é possível responder, o que procuraremos fazer no próximo número.

### Carteira do leitor

Já se encontra restabelecido da sua preciosa saúde o venerando abade desta freguesia e nosso bom Amigo Rev. Padre Fernando Porfirio Almeida Ribeiro.

Também recuperaram a sua saúde a Sr.<sup>a</sup> D. A gelina Queirós Pereira, esposa do nosso prezado amigo Sr. Albano Evangelista Pereira e o nosso bom amigo Sr. Manuel Ribeiro de Matos e esposa.

Passa na próxima quinta-feira o aniversário natalício do Sr. Gaspar Salgado, um dos heróis de Chaimite, que conta agora 83 anos de idade e a quem apresentamos os nossos cumprimentos.—C.

## De Covas

### Expediente

M. Ribeiro, Guardizela. — Agradecemos o jornal que nos enviou. Receba um abraço deste amigo e colega ao seu dispor.

### «TIRA»-TEIMAS

#### Sineiros, Sinos & Confrarias

Terminamos assim os comentários a uma carta dum leitor publicada no penúltimo número nesta secção e sob esta epígrafe:

... Finalmente, cremos que — para não voltarmos ao assunto — com a publicação desta justa reclamação e dos nossos comentários, acabará rapidamente tão grande abuso — verdadeiro assalto à bolsa dos doridos. E é tudo».

— E a verdade é que foi o suficiente para o pároco da freguesia — numa medida louável — pôr cobro a tão grande abuso do sineiro levar 200\$00 por tocar a finados sete ou oito vezes. Assim, a freguesia de S. Pedro de Polvoreira já tem novo sineiro, o que nos cumpre registrar e louvar a atitude do pároco, Rev.<sup>o</sup> Manuel Fernandes. Todavia, esperamos que os Tesoureiros das Confrarias do Santíssimo e Nossa Senhora do Rosário tomem também providências, pois da Junta de Freguesia estamos certo que as vai tomar quanto ao coveiro.

... Será por este (e outros motivos) que algumas pessoas contratam as despesas do seu próprio... funeral? ...

Também o *Jornal de Famalicão* do dia 2, na secção «Fin de Semana», referindo-se à nossa notícia publicada no *Diário Ilustrado*, comentava o caso desta maneira:

... A um parouquiano e por ser amigo, a conta foi menor, apenas 200\$00 e como este reponhasse, o sineiro «tocou-lhe» a rebate nas costas e a «dobrar a cobrança de dívidas» conseguiu receber aquela importância.

O coveiro também é da mesma qualidade do sineiro, e para abrir uma cova para «agasalhar um morto», leva 150\$00.

Que rico negócio é este de sineiro e de coveiro em ... Covas. Lá para o coveiro de ... Covas, é sempre bom cavar este ofício. Livra!»

### «Matinée» dançante

Hoje, em Guimarães, pelas 15,30 horas, realiza-se no Salão de Festas da Associação Artística Vimaranesense uma *matinée* dançante, com fins beneficentes.

Esta simpática Associação, a que preside o Sr. Eduardo Oliveira Machado, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado aos filhos e viúvas dos sócios é digna do carinho dos vimaranenses.

### Nota da semana

Esta vida é de alegria para uns e de tristeza para outros... Uns vivem em lindos palácios enquanto outros vivem em autênticos cortelhos — a que chamam (e não deviam chamar!) casas. Para alguns a vida foi sempre negra e a única coisa que lhes pode aparecer são mais infelicidades, mais desgraças, mais tormentos — a verdadeira Cruz.

Muitos têm por texto o céu e outros fariam melhor viver assim — ao ar livre — do que terem por habitação certas casas — verdadeiros currais onde morram devagar...

A grandiosa obra do sempre chorado Padre Américo veio arrancar da escuridão, da infecção e da podridão muitas famílias que hoje o choram.

Entre elas a do aleijadinho Armando Ribeiro, viúvo, que ficou a viver numa casa do Património dos Pobres, na freguesia de Urgez, com três dos seus seis filhos. Vimos nós em 1956 o saudoso Padre Américo entregar a casa a este chefe de família. Mas antes disso, durante a sessão de boas-vindas do Padre Américo disse:

... As famílias que vivem em autênticas pocilgas se deve dar uma casa onde entre o Sol, a luz, o ar, etc., para não morrerem lentamente...

Era Verão: mas estava um verdadeiro dia de Inverno, de tempestade. Lá dentro alegria! Mas a alegria de viver numa casinha limpa e gratuita não durou muito — apenas quinze meses.

Veio este Outono e com ele a maldade da «asiática» que atirou este aleijadinho para a cama. Daí a dias, como se encontrasse melhor, veio para a porta apanhar um pouco de Sol e... foi a sua desgraça e a dos filhos.

... As crianças choram — os sinos dobram a finados. Desta vez — a última — a «sorte contemplou-o» com uma recaída da gripe «asiática» que o levou desta para melhor.

Assim, o seu funeral realizou-se há dias para o cemitério de Urgez. ... Lá jora chove torrencialmente. Como nos recordamos daquele dia de festa — sem foguetes e sem música — em que pela última vez vimos o Padre Américo (que faleceu no mesmo mês). Também naquele dia (1-7-956) chovia torrencialmente!

## Campelos

### Cortejo de oferendas

A favor das obras paroquiais da nossa freguesia — S. João de Ponte — realizou-se no passado domingo um vistoso cortejo de oferendas da parte alta da dita freguesia. Apesar de ter sido muito concorrido e graciosamente preparado, este promotor cortejo foi prejudicado pelo mau tempo, não dando o efeito desejado. Brevemente realizar-se-á o cortejo da parte baixa da freguesia — efectivamente a zona mais populosa — que por certo vai ser grandioso, como aliás já de outras vezes tem acontecido. Todos se lembram ainda da acção dos «Ratinhos» — simpático grupo de rapazes de Campelos — que em prol dum cortejo para o mesmo fim, realizado há anos, trabalharam imenso para a sua valorização. Oxalá desta vez surjam idênticas iniciativas para bem da terra e proveito comum. Mãos à obra, rapaziada! Mostraí o vosso bairrismo, colocando bem alto o nome da zona que representais.

### Padre Américo

Voltamos a perguntar por que não se dá o nome do saudoso Padre Américo à rua do Monte — onde ficam situadas as casas do Património dos Pobres?

Pediremos algum favor? ...

### Notícias pessoais

Fez anos no dia 7 o nosso bom amigo Sr. Arnaldo Garcia.

Também no dia 9 fez anos o nosso prezado amigo Sr. Adérito da Cunha e Silva. Parabéns

### RETARDADO

#### Expediente

Anónima, Guardizela. — Convém ser para este mês. Medidas: comprimento, 62,5 e largura, 62 cm; direcção: Grupo «Bem-Fazer», Covas, Guimarães. É favor ler a notícia abaixo sob a epígrafe «As crianças». Bem haja e muitas felicidades.

#### Três notas

Prosseguem em bom ritmo as obras da rodovia de Covas.

— A estrada de Covas à Penha está quase intransitável até ao Alto de S. Simão, prejudicando bastante os automobilistas e principalmente a empresa Auto-Mondinense, que se serve da mesma e que se não for arranjada convenientemente está em risco de ter de suspender as carreiras, o que é um grave problema para esta região.

— Os dois novos edifícios escolares da freguesia de Polvoreira continuam fechados, enquanto as crianças estão a ter aulas em salões particulares, o que é um disparate.

#### Apontamento escolar

Todos os anos — anos escolares, note-se — os alunos aguardam com justificado interesse o professorado que é colocado nas suas escolas.

... Assim, já aqui registamos o nome de algumas senhoras professoras que foram colocadas nesta localidade e freguesias circunvizinhas. E, hoje, em aditamento à nossa local sob este título na penúltima correspondência, temos conhecimento de mais as seguintes que foram colocadas nas escolas desta região: na de S. Tiago de Candoso, D. Maria Engrácia Meireles e D. Maria do Rosário de Fátima Guimarães; na de Infias, D. Maria Manuela Guimarães A. Soares; na de Calvos, D. Adelina Emília Garcia, e na de Polvoreira e Sr. Prof. José Pereira Vaz.

#### As crianças

O auxílio às crianças necessitadas nesta região deixa muito a desejar. Vemos crianças abandonadas de manhã à noite, rotas, descalças, cheias de fome, etc., enquanto alguns pais gastam o salário e até o abono de família — o único auxílio — das mesmas nas tabernas que já são demais em todo o distrito de Braga.

O abono de família que é destinado às mesmas raras vezes é bem empregado.

Consta-nos que existem (!) fiscais para estes casos mas não nos consta que algum chefe de família que recebe abono fosse castigado por trazer os filhos quase nus...

Temos conhecimento de que alguns no dia em que recebem o abono é para eles (pais) dia de festa... onde não podia deixar de aparecer o vinho — muito vinho — que daria para toda a semana e para toda a sua família...

Se algum leitor achar nisto exagero que o diga, pois, infelizmente, podemos provar que é assim mesmo.

É mais: que depois em casa a única coisa que pode tocar à mulher e aos filhos (a quem pertence o abono) é uma *tunda*.

Vem este preâmbulo a propósito do seguinte:

— Como já é do conhecimento dos nossos prezados leitores foi criado nesta terra — que apesar de ser muito industrial também tem muitos necessitados — o grupo «Bem-Fazer» cuja finalidade é a de vestir crianças pobres.

E ao escolhê-las — o que é difícil — os seus componentes não procuram aquelas a quem os pais gastam o abono (embora elas não tenham culpa das asneiras dos pais) mal gasto, como acima nos referimos.

Procuram, primeiramente, órfãos de pais e mães, filhos de dementes, de viúvas, de doentes, etc.

— E está neste caso, a quem se destina a oferta (uma saia) de uma Anónima, de Guardizela, a criança protegida pelo «Bem-Fazer». Reside no lugar da Malhadoura, tem 8 anos, vive com a avó de 83 e com um tio que tem 35 anos e que está entrevado, vivendo todos da caridade pública. O pai abandonou-a há anos quando lhe morreu a mãe. — C.

## Gripe asiática

### «Gripe asiática»

Parece estar a desaparecer esta indesejável epidemia, que tantas pessoas atirou para a cama, sem dó nem piedade, embora não tenhamos conhecimento que algum dos seus maléficos efeitos tivesse sido fatal, nesta freguesia. O seu desaparecimento, embora só aparente, é de causar contentamento geral.

### Da nossa agenda

#### Aniversário natalício

No dia 1 do corrente, passou mais um aniversário natalício, a prezada Menina Maria Eduarda Pedrosa Machado, filha do conceituado industrial lordelesense, Sr. Eduardo Rodrigues Machado.

As nossas felicitações e que a data se repita por dilatados anos.

#### Raul Bastos

Depois de um breve tratamento, já se encontra restabelecido, o nosso prezado amigo e bom lordelesense, Sr. Raul Bastos. Oxalá que de futuro goze de óptima saúde.

### Correio dos leitores

Joaquim Ribeiro — Não concordamos com a sua opinião. Então parece-lhe que o «Grupo Teatral de Lordele» está assim tão fraco? Não seja «bota de elástico».

Já muito fazem eles. Habitua-se a acarinhá-los tudo o que seja em prol da sua terra e não derrote, porque lá diz o velho ditado que os derrotistas são sempre aqueles que nada fazem. Auxilie e propague o «Grupo Teatral de Lordele» e aguarde, que o tempo fará o resto. E pronto. Dada a resposta, continuamos ao seu inteiro dispor. — C.

## Pevidém

### Retalhos diversos

#### Trancição dum artigo do Rev.<sup>o</sup> Padre Aires, do jornal O Gaio.

«Na assistência ao Pobre deve haver justiça, isto é, atender-se-lhe, antes de tudo, ao mais necessitado, sem precisar de pedidos, recomendações, presentes e tudo o mais costumeiro. Basta o Pobre. O seu pedido. A sua ferida. A sua dor. Se os membros da Comissão Paroquial de Assistência não se ferem no Pobre, que mais os poderá comover? Toda a sua acção poderá então, facilmente, transformar-se numa grande injustiça, numa fonte de dores, num desespero, numa desilusão. A C. P. A. deve esforçar-se por atender todos os Pobres da Paróquia, em concatenação com a respectiva comissão municipal e outros organismos congêneres. Ora a verdade é que estamos defronte dum plano de assistência, cuja primeira peça, a Paróquia, está muitas vezes sem vida. O Sr. Presidente e outros membros da Comissão são muito boas pessoas. Tratam dos seus interesses... e os Pobres que façam o mesmo. Que lhes interessam problemas vergonhosos, como o da Mendicidade? Este, como tantos outros, nunca encontra solução. «Impossível» e «difícil» são adjectivos que se trazem na boca. A preguiça e o egoísmo tolhem os movimentos. A selva está, por vezes, à nossa volta. Somos nós que a criamos, quando falta na nossa vida uma róstia da luz do Evangelho. A Boa-nova é Amor. Deus é Amor. Viver é amar. Ora isto não se quer compreender e pôr em acção. Daí o abandono do Pobre. Chamam-se-lhes nomes. Apontam-se-lhes defeitos. Preenchem-se papéis. E pronto. Leis, assistência. Mas, além do abandono, há coisa mais grave. É a mentira. Há comissões de Assistência que fazem papéis falsos. Batem à minha porte Pobres, de perto e de longe. Diante de mim, tenho dois documentos a confirmar o que escrevi. São receitas médicas. No verso de uma lê-se «a Comissão Paroquial de Assistência da freguesia de... presta auxílio para a compra dos medicamentos indicados nesta receita. com a quantia de 16\$50». Vem datado e assinado pelo Sr. Presidente. Trata-se, porém, duma declaração falsa. A comissão nada deu ao Pobre. São assim as declarações relativas a importâncias a dar pela Comissão. Uma falsidade. Ele que se arranjar se quiser, pessa pela freguesia. Em vez de coibir e resolver o problema da mendicidade, dá-se-lhe documento para explorar o próximo, se quiser. Assim, em verdade, todos os problemas são difíceis e impossíveis de resolver, por falta de Amor».

## De Lordele

### Ligação da estrada com Sobrado

Já há muito tempo chamamos a atenção de quem de direito para o estado deplorável e inadmissível em que se encontra o caminho de comunicação desta freguesia com a vizinha aldeia de Santo André de Sobrado, Vila das Aves.

Como se trata de uma das maiores necessidades rodoviárias desta terra, é deveras lamentável que o assunto não tivesse ainda merecido a justiça de um pouco de atenção pela parte de quem está à frente dos destinos do nosso próspero concelho. A Junta de Freguesia não tem qualquer fonte de receita, limitando-se apenas a receber o que lhe vem por conta-gotas. Mas é à Câmara Municipal que compete solucionar este caso, que, pela sua reconhecida utilidade pública, não tem qualquer desculpa nem tolera delongas.

Nós não pedimos grandes rodovias nem demolições contínuas, mas aquele mínimo a que temos direito. Ou não pertencerá esta freguesia ao concelho de Guimarães?

Que ordene a Edilidade vimaranense uma visita ao local, para se certificar da justiça desta petição, enquanto nós ainda aguardamos com esperança.

### Romagem de saude

O Clube Desportivo das Aves realizou, no passado domingo, uma romagem de saude e gratidão ao túmulo do insigne benemérito de toda esta região, Sr. Francisco José Machado Guimarães, que a morte inesperadamente arrebatou no dia 19 do mês passado. Fez o elogio fúnebre o distinto orador desta freguesia, Sr. José Maria Pinto de Almeida, que em voz bem comovida, não poupou a assistência a uma geral comção, tendo aparecido lágrimas em todos os rostos. Assim, o Clube Desportivo das Aves uniu a si toda a região, para homenagear póstumamente o seu ex-presidente da Assembleia Geral e grande benemérito, cuja morte abriu um golpe profundo em todos os desprotegidos da sorte e constituiu uma perda irreparável no progresso de toda esta vasta região.

## Comentário

Triste verdade esta que, infelizmente, deparamos diariamente.

### Comentário

A civilização no estado de adiantamento em que se encontra, não consegue encobrir a maldade do homem. Ciência a mais e caridade a menos.

Serão porventura seres humanos estes, que a coberto da civilização se servem de todas as artimanhas para zelar apenas os seus interesses, esquecendo-se daqueles que, na maioria dos casos, tantas vezes contribuem para esse seu bem-estar?

Terão, porventura, estes homens coração? Se o não têm, deveriam ter o mínimo de honestidade capaz

### Comentário

Triste verdade esta que, infelizmente, deparamos diariamente.

A civilização no estado de adiantamento em que se encontra, não consegue encobrir a maldade do homem. Ciência a mais e caridade a menos.

### Comentário

Serão porventura seres humanos estes, que a coberto da civilização se servem de todas as artimanhas para zelar apenas os seus interesses, esquecendo-se daqueles que, na maioria dos casos, tantas vezes contribuem para esse seu bem-estar?

Terão, porventura, estes homens coração? Se o não têm, deveriam ter o mínimo de honestidade capaz

### Comentário

Triste verdade esta que, infelizmente, deparamos diariamente.

A civilização no estado de adiantamento em que se encontra, não consegue encobrir a maldade do homem. Ciência a mais e caridade a menos.

Serão porventura seres humanos estes, que a coberto da civilização se servem de todas as artimanhas para zelar apenas os seus interesses, esquecendo-se daqueles que, na maioria dos casos, tantas vezes contribuem para esse seu bem-estar?

Terão, porventura, estes homens coração? Se o não têm, deveriam ter o mínimo de honestidade capaz

### Comentário

Triste verdade esta que, infelizmente, deparamos diariamente.

A civilização no estado de adiantamento em que se encontra, não consegue encobrir a maldade do homem. Ciência a mais e caridade a menos.

Serão porventura seres humanos estes, que a coberto da civilização se servem de todas as artimanhas para zelar apenas os seus interesses, esquecendo-se daqueles que, na maioria dos casos, tantas vezes contribuem para esse seu bem-estar?

Terão, porventura, estes homens coração? Se o não têm, deveriam ter o mínimo de honestidade capaz

### Comentário

Triste verdade esta que, infelizmente, deparamos diariamente.

A civilização no estado de adiantamento em que se encontra, não consegue encobrir a maldade do homem. Ciência a mais e caridade a menos.

Serão porventura seres humanos estes, que a coberto da civilização se servem de todas as artimanhas para zelar apenas os seus interesses, esquecendo-se daqueles que, na maioria dos casos, tantas vezes contribuem para esse seu bem-estar?

Terão, porventura, estes homens coração? Se o não têm, deveriam ter o mínimo de honestidade capaz

### Comentário

Triste verdade esta que, infelizmente, deparamos diariamente.

DESBRAVANDO CAMINHOS...

A crise da Indústria Têxtil Algodoeira não é um mito!

Não há força moral mais segura numa emergência, como a simples verdade

Por ARMANDO CARNEIRO.

1 — Suponho — neste momento em que a força moral dum fatigante peregrinação pelas unidades da Indústria Têxtil Algodoeira, desde Agosto do ano passado, me obriga a pegar na pena para responder ao ilustre Presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama e deputado eleito, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. João Rosas — que nem todos os que vivem os problemas desta Indústria aceitam as minhas palavras de ardente sinceridade, e outros ainda esboçam desdenhoso sorriso ao exemplo de labor insano que tão desinteressadamente venho dando com o meu *inquérito* económico-social a este importante Sector da Vida Nacional.

Que hei-de eu fazer?

— Revestir-me daquela evangélica paciência de que nos fala Santo Agostinho e manter-me fiel aos princípios informadores da Ética Corporativa e continuar a trilhar o rumo marcado por estas lapidárias palavras de Salazar: «Todo o homem que combate deve ter sempre presente no espírito, para se não extraviar nem diminuir, que só vence bem quem vence com honra, quer dizer com *verdade e com justiça*».

Por isso mesmo não é de recear nem de temer os juízos humanos vir afirmar em despretensiosas palavras que o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. João Rosas foi dum infelicidade flagrante com a entrevista concedida ao *Diário Ilustrado* de 16 de Outubro, passado, e com o discurso político, em Famalicão, de 28 do referido mês.

2 — «Tem-se como certo que as instituições humanas não valem apenas pela lógica da sua construção doutrinária, nem tão somente pela utilidade dos fins que se propõem ou realizam, isto é, pelo seu poder de adaptabilidade aos factos e na medida em que se revelem adequadas à prossecução daqueles fins, mas também pela maneira por que actuam, em face delas ou dentro delas, os que têm por missão representá-las, dar-lhes movimento de vida e imprimir-lhes sábia direcção.

Se assim é, forçosamente se há-de concluir que também os institutos da nossa ordem corporativa carecem de ter bons dirigentes, não bastando que se harmonizem com a doutrina sobre que se alicerçam, nem tão-pouco que se nos mostrem ajustados aos fins que por eles se pretendem atingir.

Encarando-se, pois, toda a organização nacional corporativa como meio acomodado a um fim previsto e desejado, importa que se considere, não coisa de somente valia mas sim elemento de decisivos resultados, a qualidade dos que são chamados a utilizar tal instrumento de realização, na demanda inteligente da mira para que ele se engendrou. Aqueles que, para o exercício das funções de comando, se colocam em cada organismo corporativo não devem deixar de possuir o mínimo de qualidades naturais e positivas, que são de exigir a quantos dirigem, mas ainda o saber muito especial do que respeita aos intentos visados tanto no domínio dos princípios e das disposições legais que as consagram, como no que toca às realizações práticas e ao rendimento social que por via delas se pretenda obter.

3 — Por virtude das reflexões acima expostas poderão os leitores inferir que o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. João Rosas, pela infelicidade das suas afirmações — precisamente num período em que os oponentes fizeram das palavras objecto das mais disparas especulações —, na qualidade de Presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama, vem demonstrando incompetência no exercício de tais funções?

Não. Nada di so!

Creio que o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. João Rosas está iludido na sua boa-fé e, pelas características do seu cargo mais de gabinete que de acção directa, facilmente se tornou vítima de uma causa circunstancial que eu classifico de *falta de moral corporativa*.

Reside em certos cavalheiros dispersos nas elites e por todos os sectores da Vida Portuguesa, que se inculcam portadores da doutrina corporativa, e outra coisa mais não

seja — por conveniência própria, do que adesivos ao Estado Novo.

E na Indústria Têxtil Algodoeira não é difícil encontrá-los...

Para melhor completar o meu pensamento e até dar uma imagem mais perfeita, valho-me novamente das palavras de Tejo da Vide que, a propósito, dos tais *adesivos*, deles se referiu há quatro anos, num magnífico ensaio de cultura corporativa.

4 — Quando os problemas nacionais são observados pela rama e não em profundidade, e essas observações não correspondem à Verdade e à Justiça, criam mal estar e inquietação na opinião dos verdadeiramente devotados e desinteressados idealistas da Revolução Nacional, intoxicando as inteligências menos esclarecidas e as consciências ainda meio adormecidas.

É um mal da época que vivemos. Época que simboliza um ciclo doloroso da História da Humanidade, onde os valores imutáveis do Espírito dir-se-iam relegados das linhas centrais do Pensamento para dar lugar a um Existencialismo que vai pervertendo as virtudes essenciais sobre que os Povos se edificaram: solidariedade, disciplina e hierarquia.

Os homens deixaram de viver aquela quadra que o calendário convencional chamar Entrudo, para darem às Raízes da sua vida a satisfação grotesca de viverem dia a dia numa disfarçada truanice, mostrando-se o que não são e se revelarem sob aspectos que a razão pura da Inteligência sempre condenou.

Na nossa terra, o Carnaval — diz-se — vive na agonia e as máscaras surgem apenas nas crianças, que passeiam inocentemente pelas ruas e avenidas sob os olhares complacentes dos adultos...

Mas eu estou «em crer que só aparentemente é decadência e agonia aquilo que menos impressiona agora, por ter ultrapassado há muito os minguados limites de tempo que a tradição do calendário lhe impõe...».

E não sou eu apenas, mas todos os que, ainda no viço da juventude envergaram a camisa verde da *Acção Escolar Vanguarda*, e de braço em alto, sorriso orgulhoso nos lábios e os olhos brilhantes e altaneiros, se têm sacrificado pela vida fora, abraçados ao Ideário da Revolução Nacional, defendendo devotadamente, *sem nada pedir, sem nada exigirem*, a vida dessa grande figura de Português que num alto e nobilitante exemplo de renúncia se deu inteiramente à Pátria. Desse anónimo «soldado desconhecido», milhares tombaram em terras estrangeiras — na Espanha e na Rússia — e os que regressaram aos Lares continuaram pelo País fora sempre presentes e vigilantes num alerta constante, *renunciando mas lutando com verdade e com justiça*.

Pois são esses, caros leitores, «os que mais fortemente poderão abonar seu juízo com a multiplicidade crescente e afiliva de tantas caras pintadas e tantos trajés de extravagante capricho, e darem à vida de todos os dias lamentável aparência de carnavalesco sempre renovado.

Seja como for, o que importa condenar, a propósito da quadra que findou agora, é o desavergonhado culto da mentira por parte de quantos não se contentam de disfarçar com máscaras as linhas do seu rosto denunciador, porque buscam também lantejoular-se com virtudes jamais experimentadas, inculcando-se possuídores de certas boas doutrinas que nunca diligenciarão pôr por obra, e antes com práticas contrárias se obstinam em desacreditar. O que a todos cumpre é tomar o passo à infiltração velhaca de tais mistificadores, é denunciar sempre e com desassombro os seus embustes de mascarados da pior espécie, para quem são de praticar as maiores perfídias como coisa inteiramente legítima, desde que a olhos honrados se possam eles mostrar semelhantes a pessoas de bem».

E como seus fingimentos não se fazem com o só prazer de *lograr a honesta boa-fé de quem os acredita*, como toda a espezteira de que usam na ocultação dos seus mais instintos é tão somente orientada no sentido de se garantirem eficaz resultado para as suas manobras, — a ninguém deve espantar que estes mascarados se queiram imiscuir em todos os sectores da vida nacional, e também no que mais respeita ao desenvolvimento e à actividade do nosso regime corporativos.

primeiros entre os melhores, bons e leais camaradas, desinteressados guias, decididos defensores, e até abalizados mestres de profissão que nunca exerceram. Dirão que muito se compadece das condições de modéstia ou de penúria de quem lhes der ouvidos; mas em seu pensamento haverá a reserva de tirarem partido delas, para a satisfação bem egoísta dos seus fins ocultos. Mostrar-se-ão pressurosos no afirmar de princípios salvadores, embora se fiquem só por palavras no tocante a pô-los em prática, ou a praticá-los ao invés da salvação prometida; e, lançando escadas de insidioso assalto à confiança dos mais ingénuos, por força de suas manhas não-de guindar-se a posições de proveito próprio e de vaidade satisfeita, para as abandonarem apenas ao presentir o perigo das responsabilidades que temem em sua mascarada cobardia».

Esta é a tática ladravaz dos *mascarados de alma*, contra a qual muito convém estar-se sempre bem apercebido. Dela importa que se defendam com energia quantos estão dando o melhor da sua dedicação e do seu comunicativo entusiasmo à nossa Organização Corporativa, para que seja com tranqüila confiança que lhe saboreiem os frutos.

Se o não fizerem assim, se por inadvertência ou qualquer outro motivo permitirem que em suas fileiras se introduza a mascarada dos que não respeitam as coisas sérias da vida, — então é porque não sentiram ainda nem ainda compreenderam o que há de elevado numa doutrina que lhes impõe esforços de dignidade, o que há de nobre na disciplina construtiva que lhes deve conjugar.

E nem a Doutrina Corporativa se poderá manter em crédito senão pelo amor da verdade, nem a disciplina que dimana dos seus princípios se há-de ver conscientemente acatada senão pelo repúdio de toda a desordem e confusão».

5 — Eu sei por experiência própria o quanto custa estudar os problemas económico-sociais com espírito totalmente independente. Já tive ocasião de o afirmar no Fascículo n.º 3 do meu livro, em publicação, *A Grei* e tenho-o demonstrado na minha actividade profissional.

Para comandar ou exercer chefia não basta possuir galões ou uma licenciatura e dizer-se dedicado defensor da Situação ou exceder-se em funções que ponha em destaque entre os aduladores. É preciso que as obras condigam com as palavras e que as atitudes não desmereçam aqueles que as praticam. Mas também é uma verdade que por vezes se falha não por incompetência ou menos desejo de bem servir, mas devido aos *mascarados de alma* que nos rodeiam.

Quero crer ser esta a posição do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. João Dias Rosas ao abordar o problema da Indústria Têxtil Algodoeira, no *Diário Ilustrado*, mais como homem de gabinete mal informado do que homem de acção suficientemente esclarecido. Mas, se da sua boa fé iludida eu estou convencido, outrossim já não posso dizer acerca das afirmações produzidas no seu discurso político em Famalicão.

Talvez porque *sentisse* a reacção da maioria dos industriais têxteis (que foi por mim constatada no distrito de Braga), o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. João Dias Rosas, resolveu fazer contra-vapor e... para ficar bem com Deus e com o Diabo (posição hoje muito em voga porque acomodaticia) afirmou que *não é há meses que a indústria algodoeira atravessa dificuldades — é há cerca de 4 meses*.

Não satisfeito com esta afirmação contraditória, disse mais: *Ora, todos sabem — os que vivem os problemas desta indústria —, da contínua presença da Comissão Reguladora junto das fábricas, com os seus técnicos a procurar conhecer as suas condições de trabalho e a prestar-lhe a assistência técnica que lhe é possível com os meios de que dispõe. Ainda, está em curso um estudo completo da situação de cada fábrica e dos problemas que, para cada uma, são mais importantes. Para isso, os técnicos da Comissão Reguladora têm andado de fábrica em fábrica. Isto é assim e podem testemunhá-lo os industriais que já foram procurados e cujas instalações já foram estudadas.*

Destas afirmações produzidas — se elas são a expressão da verdade — tenho de extrair a seguinte conclusão: *O iludido, desta vez, sou eu, porquanto desde Agosto de 1956 até à presente data os industriais têm-me dado o seu dinheiro a ganhar (o inquérito é por eles patrocinado) mentindo descabeladamente, o que não só é um contra-senso como está fora de todas as leis da Lógica. Mas ponderemos melhor, caros leitores, a questão e deixemos ao critério das pessoas bem intencionadas e não aos mascarados de alma, o que melhor se lhes oferecer dizer.*

6 — Há 16 meses, o Gabinete de Estudos de Divulgação Económica e Social, foi criado na Capital do Trabalho, precisamente para levar a efeito estudos de carácter económico e social com vista a colaborar com o Governo da Nação no seu Plano de Formação Social e

Corporativa. A acção do Gabinete de Estudos, sob a minha direcção, é comandada, acima das paixões e dos despeitos, por um nobre e aberto sentido de verdade nacionalista e um sentido crítico consciente e construtivo da Ética Corporativa, pondo a nu tendências condenáveis de estagnação e soluções ineficientes.

A primeira Actividade Económica a ser estudada foi a Indústria Têxtil Algodoeira. Os dois primeiros industriais ouvidos foram os Srs. Engenheiro João Mendes Ribeiro e José Raul Machado Pinto. As duas entrevistas foram divulgadas no Fascículo n.º 1 do meu livro *A Grei*, e o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. João Dias Rosas na qualidade de Presidente da Comissão Reguladora não desmentiu as desassombradas afirmações produzidas por estes dois industriais de passado político insuspeitíssimo. Daí se conclui que nenhum deles MENTIU. Depois destes dois senhores, desde Braga até ao Seixal, usando os mais variados meios de transporte e a... pé, arrostando serenamente a chuva, o frio, o calor e as incompreensões, em visita às diversas unidades fabris da Indústria Têxtil, ouvindo os industriais um por um, esclarecendo-os sobre os objectivos patrióticos do Sistema Corporativo através das Leis 2.085 e 2.086, e, por minha vez, a ser esclarecido. E, desta forma, fui pacientemente carreando elementos valiosos e sérios para um Estudo honesto.

18.000 quilómetros percorridos; 211 industriais — cada qual pensando à sua maneira — foram entrevistados; 211 fábricas — cada qual com o seu apetrechamento melhor ou pior — foram por mim observadas.

Pois bem: sendo o meu trabalho de natureza particular nada obrigando os industriais a aceitá-lo, da sua reconhecida utilidade expressam bem os seus depoimentos, que, brevemente, serão publicados em dois ou três volumes.

Das conclusões extraídas deste apostolado corporativista, a pedido de alguns industriais do concelho de Guimarães, elaborei um modesto trabalho para ser lido numa conferência pública, nesta cidade, e que é o resumo dum estudo laboriosamente levado a cabo, onde o critério construtivo de cada industrial é forçado e se preconizam — entre outras medidas, a criação dum *Regimento Algodoeiro*, o Grémio Nacional e a organização do Comércio de Tecidos de Algodão através de uma desenvolvida e coordenada disciplina económica.

Chegado aqui, eis que pergunto a mim mesmo: se eu pela força moral da minha actividade inquiridora junto dos industriais, durante 16 meses, tenho forçosamente de acreditar nos seus desabafos, nos seus desânimos, e nos seus esclarecimentos; se eu tenho em mim que a primeira condição para se realizar obra construtiva é inspirar respeito, obviamente terei de acreditar no ilustre Presidente da Comissão Reguladora, considerando que até à data é este o único organismo coordenador e defensor dos interesses económicos do Sector Algodoeiro, *quem fala verdade?*

7 — Eu sei que desgraçadamente há quem use como bitola da sua vida duas atitudes — uma para ser vista e apreciada pela vaidade do mundo, outra só para ser vista muito secretamente por si; esta última atitude, porém, é como que o azeite caído na água e vem surgindo à superfície, gota a gota, para desmascarar a dobrez dum carácter.

Da parte do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. João Dias Rosas manifestamente uma contradição entre o que disse ao *Diário Ilustrado* e o que afirmou em Famalicão.

Tratar-se-á dum posição de princípio? Não se compreende que assim seja porque depois de ter condenado com vigor a ideia generalizada da crise, esta mesma ideia seja por ele aceite, dias depois, embora de uma forma sofismada para não se renege perante os eleitores que iriam votar a sua candidatura a Deputado à Assembleia Nacional.

E da parte dos industriais haverá também uma posição de princípio? Sem dúvida que há, mas é manifestamente oposta à do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. João Dias Rosas.

Exceptuando meia dúzia de industriais — porventura os tais *mascarados de alma*, todos — grandes, médios e pequenos, sentem a crise E, embora as suas declarações não tenham carácter derrotista, antes pelo contrário, sinto que perpassa por essa gente um desencorajamento muito grande, e que, dia para dia, aguçam a ironia desdenhosa e especuladora dos adversários da Situação.

Tudo se pode comprar e vender, menos a pureza da nossa fé nos princípios e a grandeza da alma quando sabemos reconhecer os nossos erros.

**Brevemente à venda**

Breves considerações sobre o estado presente da Indústria Têxtil Algodoeira — Oportunidade da sua integração no sistema Corporativo

E

**A Crise da Indústria Têxtil Algodoeira não é um mito!**

(Resposta a um Deputado da Nação)

POR

**ARMANDO CARNEIRO**

UM LIVRO DE PALPITANTE INTERESSE E DE FLAGRANTE OPORTUNIDADE

EDIÇÃO DO

**Gabinete de Estudos de Divulgação Económica e Social, do Porto**

Pedidos aos depositários em todo o Distrito de Braga

**TIPOGRAFIA IDEAL**

Telef. 4381 — Rua da Rainha, 34 — GUIMARÃES

**Do Concelho**

(Continuação da 3.ª página)

de, pelo menos, com um pouco de vergonha, deixar de praticar actos que por si revelam o estof moral daqueles que, tanto querem passar por *senhores honestos*.

E que se faz para desmascarar tais homens?

Sim, os culpados somos todos nós que, por egoísmo, por medo ou por conveniência, não temos a coragem de os apontar para que a Sociedade (a parte honesta está claro) os ponha de parte e os considere como na realidade o merecem — seres indesejáveis.

Oh! Deus Poderoso, Senhor da Bondade e Fraternidade, Juiz de todas as causas, Pai Clementíssimo, a tua Justiça, a única e verdadeira, não deve ou antes não deveria tardar para bem de todos aqueles que ainda creem e têm fé na Justiça Divina, já que a dos homens apenas é feita à base das conveniências e do poderio material. — C.

**VISITEM O STAND**

DE

*Honório Guimarães*

Fogões, queimadores, esquentadores a gás. Óleos para a indústria e automóveis. Aspiradores, enceradores manuais — Última novidade. Depósito do GAZCIDLA nesta localidade.

**Caldas das Taipas**

**Eleição de deputados**

O acto eleitoral realizado no último domingo foi muito concorrido. A eleição do Sr. Eng.º Duarte do Amaral, como deputado de Guimarães, foi muito bem acolhida.

**Edifícios escolares**

Sabemos que a Junta de Freguesia representou novamente junto de Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional no sentido de

ser construído, em local central, o novo edifício escolar.

Oxalá que desta vez o assunto seja resolvido como é indispensável.

**Telefones**

Devido ao temporal as linhas telefónicas estiveram avariadas. O pessoal respectivo realizou as reparações rapidamente. No entanto, bom seria que a instalação subterrânea fosse completada, evitando-se, assim, interrupções bem aborrecidas.

**Falecimento**

Faleceu nesta vila o Sr. António Gomes, irmão do considerado comerciante Sr. Manuel Gomes.

**Sociedade**

Esteve nesta vila, dando-nos o prazer da sua visita, o Sr. Adolfo Figueiredo Sardinha, antigo presidente da Direcção da Empresa Terminal das Taipas.

— Cumprimos nesta estância o Sr. Dr. Gaspar de Abreu de Lima.

— Em serviço profissional esteve nesta localidade o Sr. Dr. Fernando Pizarro de Almeida, ilustre advogado vimaranense.

— De visita ao Sr. Dr. Augusto Monteiro Dias de Castro, esteve nas Taipas o Sr. Dr. Mário Dias, distinto clínico da cidade de Guimarães.

— Para as suas propriedades de Abaço partiu o Sr. José Mendes Leite de Faria.

— Tem estado doente o Sr. Francisco Ferreira Guimarães, digno Tesoureiro da Direcção dos Bombeiros Voluntários das Taipas.

— Foi muito sentido o falecimento do Sr. Dr. Alfredo Pinto, que nesta terra contava as melhores amizades.

— Cumprimos nesta vila o Sr. João Maria Ribeiro Martins da Costa (Aldão), vice-presidente da Comissão Concelhia da União Nacional. — C.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos: No dia 9, a sr.ª D. Eulália Marques; no dia 11, os nossos prezados amigos srs. João de Almeida Garcia, José Pinto de Almeida, Joaquim José Novais e António Fernandes Martins da Silva e a sr.ª D. Filomena Torcato da Silva; no dia 12, a sr.ª D. Maria Amélia de Freitas Lima Laranjeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Laranjeiro dos Reis e o nosso bom amigo sr. João Afonso Flores de Magalhães; no dia 13, as sr.ªs D. Maria de La Salet Leite de Freitas Fernandes, esposa do nosso bom amigo sr. Domingos Mendes Fernandes, D. Maria Antónia Leite de Castro e D. Maria das Dores Martins Campos, residente na Póvoa de Varzim, e os nossos bons amigos srs. João Dias Pinto de Castro, Manuel Sampaio Leite Bastos, ausente em Macéio (Brasil) e Luis da Silva, de Urgezes; o menino Afonso Pires, filho do nosso prezado amigo sr. Henriques Pires, a menina Ana Maria da Silva Machado, filha da sr.ª D. Filomena Torcato da Silva e do sr. Bernardino Machado, e o menino José Manuel Eugénio Ferreira Alves, filho da sr.ª D. Maria José Rodrigues Eugénio e do nosso prezado amigo sr. Aurilino Ferreira Alves; no dia 14, as sr.ªs D. Alcina Pizarro de Almeida, D. Alcina Pereira Gonçalves e D. Emília da Conceição Alos da Silva e os nossos prezados amigos srs. David Martins dos Santos, João Maria da Silva Freitas e António de Freitas; no dia 15, os meninos Manuel Alvaro, filho do nosso bom amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite, e Vitor Manuel, filho do também nosso bom amigo sr. João de Passos Ferraz, residente na Póvoa de Varzim, e o nosso bom amigo sr. David dos Santos Oliveira, residente em Lisboa; no dia 16, as sr.ªs D. Maria Fernanda Mendes de Oliveira, D. Maria Teresa Correia Gomes e D. Maria da Conceição Soares Leite, de S. Nicolau; no dia 17, os nossos prezados amigos srs. eng. Adelino Soares Leite, da Casa de Aradela (S. Nicolau), Francisco Ribeiro Jordão, Fernando Augusto Pinheiro de Magalhães, ausente em Timor, e Manuel de Matos Marinheiro.

João de Deus Pereira - Completa amanhã 82 anos este nosso prezado amigo e velho camarada, professor das Escolas de S. Francisco, lugar que, não obstante a sua avançada idade, ainda desempenha com verdadeira dedicação. Abraçamos, pois, o querido amigo, e fazemos votos pela continuação da sua preciosa saúde.

Por lapso noticámos ter feito anos no dia 1, o menino José Manuel da Silva Lemos, em vez de José Manuel da Silva Gomes, filho do nosso bom amigo sr. José Ferreira Gomes e de sua esposa a sr.ª D. Maria Amélia da Silva.

Nascimento Em quarto particular do Hospital da Misericórdia, nasceu um menino, filho da sr.ª D. Maria Manuela Vilaça Loureiro Moreira Lima e do sr. dr. António Carlos de Lima, distinto advogado. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Cumprimentos de Despedida Tendo retirado de Guimarães, onde esteve como Agente do Banco de Portugal, por motivo de ir desempenhar as mesmas funções na Agência de Setúbal, teve a amabilidade de apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o sr. Francisco José Páscoa Júnior, a quem agradecemos essa atenção.

De visita De visita a pessoas amigas, esteve no pretérito dia 1, nesta cidade, demorando-se apenas umas escassas horas, o nosso prezado amigo sr. Luis Alijó de Lima, que teve a amabilidade de apresentar-nos os seus cumprimentos. Aquele nosso amigo seguiu de Portugal para Paris, regressando depois ao Rio de Janeiro. Agradecemos a sua gentileza, de ajeitamos-lhe a feliz viagem. Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer de seus cumprimentos, o nosso prezado amigo e distinto advogado em Braga, sr. dr. Augusto Rego.

Deu-nos o prazer de sua visita, o nosso prezado amigo sr. Manuel João de Freitas Ribeiro de Faria, de Vizela.

Esteve de passagem nesta cidade, há dias, o nosso querido amigo sr. dr. Nuno Simões.

No «Notícias»

Esteve na nossa redacção, em visita de cumprimentos, que nos apraz registar com muito reconhecimento, a distinta professora senhora Dona Ana Vitória Aguiar Branco Pires, de Braga, que agora se encontra a cursar a Universidade de Coimbra.

Movimento Familiar

Com sua esposa regressou a esta cidade, de suas propriedades de Nespereira, o nosso prezado amigo sr. dr. João Rocha dos Santos.

Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. dr. João Matos Chaves.

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. Adrião Abílio Saraiva Martins.

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. José Maria de Moura Machado.

Enfermos

Encontra-se quase restabelecido o nosso prezado amigo e ilustre Provedor da Misericórdia, sr. Mário de Sousa Meneaes.

Também se encontra já restabelecido o nosso prezado amigo sr. Albano M. Coelho de Lima, assim como sua esposa, que também esteve doente.

Tem estado doente o nosso bom amigo sr. Manuel Simões Sobral.

Esteve bastante doente, mas vai agora experimentando sensíveis melhoras, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Manuel Vaz da Costa Marques.

Tem estado doentes o nosso prezado amigo sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos e sua esposa a sr.ª D. Maria Rosa Vieira dos Santos.

Esteve doente mas já se encontra restabelecido, o nosso bom amigo sr. António de Freitas Oliveira Cosme.

Continuam doentes os nossos bons amigos srs. Augusto Pinto Lisboa, do Pevidém; António Lage Jordão e Martinho de Almada Azinha e sua esposa.

Encontra-se quase restabelecido dos seus incómodos, o nosso prezado amigo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

Esteve bastante doente, mas já se encontra melhor, a sr.ª D. Maria de Azevedo, proprietária da «Pensão Carvalho».

Esteve doente, mas já se encontra restabelecido, o nosso prezado amigo sr. Abílio Ferreira de Oliveira, importante industrial em S. Martinho de Campo (Santo Tirso).

Também esteve bastante incomodado, mas já vai passando melhor, o nosso prezado amigo sr. Casimiro A. Soares.

Tem experimentado sensíveis melhoras, a esposa do nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. T. Mendes Simões.

Tem passado incomodado o nosso bom amigo sr. António Pinheiro da Costa.

Já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo sr. dr. Ariur Ribeiro de Faria.

Do Hospital da Misericórdia, onde esteve internado por motivo de operação de urgência a que teve de submeter-se, regressou já a sua casa, o nosso bom amigo sr. Alberto Neves de Castro.

Está gravemente doente a sr.ª D. Joana de Freitas Ribeiro.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Inocente José Manuel Com oito dias apenas de existência, morreu o inocentinho José Manuel, filho do nosso amigo sr. Eng.º Pedro Lobato e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Dias de Castro Fernandes Lobato, cujo cadáver, encerrado em pequenino ataúde, foi levado a sepultar, na 5.ª-feira, com o acompanhamento de pessoas de família, ficando inhumado em jazigo no cemitério Municipal.

Acompanhamos no seu desgosto os desolados pais.

José Pinto da Rocha (Petisqueira) Na sua residência à rua de Francisco Agra, faleceu na 2.ª-feira, o sr. José Pinto da Rocha (Petisqueira), figura muito conhecida no nosso meio, onde gozava de muita estima.

O extinto, que foi um artifice competente, dedicou-se ao negócio de antiguidades.

O seu funeral efectuou-se com o acompanhamento de muitos amigos para o cemitério Municipal.

Os nossos pésames à família.

Dr. Alfredo Pinto de Sousa e Castro

Vizela, 4 - Na sua residência à rua Joaquim Pinto, desta Vila, faleceu o sr. dr. Alfredo Pinto de Sousa e Castro.

Grande Vizelense, médico insigne e estruturalmente democrata, há muitos anos que se tinha alheado da Política, para se dedicar exclusivamente à família e ao engrandecimento da sua terra, por quem tanto pugnou e na qual deixa uma lacuna difícil de preencher, pois foi um dos maiores vizelenses de todos os tempos.

Gozava de grande prestígio nesta região, devido aos seus bons dotes de carácter, inteligência, trabalho e bondade; o seu coração generoso estava sempre pronto a atender os necessitados. A sua obra foi notória na Companhia dos Banhos de Vizela, onde exerceu a



direcção clinica durante quase 31 anos e deixou bem marcada a sua presença naquele estabelecimento. Era também director clínico do Hospital desta Vila, médico-chefe da Real Associação dos Bombeiros V. de Vizela, da Associação de Socorros Mútuos Vizelense, médico Municipal, sócio fundador da Sociedade Hoteleira de Vizela, Limitada, etc.

O extinto contava 68 anos, era viúvo da sr.ª D. Maria Torres Pinto de Sousa e Castro; pai amantíssimo das sr.ªs D. Amélia Torres Pinto Rocha Dias, residente nesta Vila, dr.ª D. Valentina Torres Pinto e Silva e do sr. dr. Luís Carlos Torres Pinto de Sousa e Castro, ausentes em Africa; sogro dos srs. Adelberto Fausto da Rocha Dias e dr. Ernesto Mário Teixeira e Silva e da sr.ª D. Alda Branca da Costa Lopes; tio dos srs. Carlos Teixeira Pinto de Castro, guarda-livros em Braga; Luís Teixeira Pinto e Castro e Alfredo Teixeira Pinto e Castro, importante comerciante no Rio de Janeiro, e cunhado dos srs. Joaquim e Aníbal Augusto da Silva Torres.

O seu funeral, que constituiu uma profunda manifestação de pesar e a derradeira homenagem dos Vizelenses, efectuou-se na pretérita terça-feira, da sua residência para a igreja paroquial de S. João, aonde teve Missa de corpo presente e dali para o cemitério da freguesia, sendo sepultado em campa rasa por expressa vontade do finado. A urna foi transportada num armão dos Bombeiros V. de Vizela, com todo o corpo activo, comando, direcção e Banda de música, e a chave da urna foi entregue ao sr. Joaquim Lopes Alves Guimarães.

Estavam representados o «Notícias» de Guimarães, pelo seu director, que também representou os srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, Prof. Mário de Sousa Meneaes e Luis Porto Carrero; Misericórdia de Guimarães, pelo sr. Joaquim de Sousa Oliveira; Misericórdia de Vizela, pelos srs. João Pinto e José Joaquim Bastos; direcção dos Bombeiros V. de Vizela, pelo sr. José Luís de Almeida; direcção dos Bombeiros V. de Guimarães, pelo sr. Aníbal Dias Pereira; pelo corpo activo dos mesmos, o comandante Tenente António Joaquim de Sousa; o sr. dr. Manuel Jesus de Sousa, pelo sr. dr. Mário Dias de Castro; srs. dr. Manuel Bravo e dr. Alfredo Bravo, da Companhia dos Banhos, Junta de Turismo, muitos médicos, altas personalidades e uma multidão imensa que acompanhou à última morada este inesquecível Vizelense.

A família em luto apresentamos os cumprimentos do nosso mais sentido pesar.

— A Missa do 7.º dia celebra-se amanhã, segunda-feira, pela 7.30 horas, na igreja paroquial de S. João das Caldas. — C.

Missa do 7.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Maria de Jesus Leite da Silva Paúl

No próximo dia 12, às 8,30 horas e no templo da V. O. T. de S. Francisco, será resada a Missa do 7.º aniversário do falecimento desta bondosa senhora, mãe do nosso querido amigo sr. dr. António Paúl.

O acto é mandado celebrar pela Mesa daquela V. O. Terceira, em cumprimento das disposições testamentárias da saudosa senhora.

Para os nossos pobres e em su-

frágio da sua alma, recebemos do sr. dr. António Paúl, a quantia de 100\$00, com que contemplámos algumas pessoas muito necessitadas.

Missa do 3.º Aniversário

Comemorando o 3.º aniversário do falecimento do saudoso vimarense sr. Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio, sua família manda resar uma missa por sua alma, amanhã, dia 11, às 8 horas, no templo da Oliveira.

De luto

Guarda luto, pelo falecimento de sua sogra, o nosso amigo sr. Manuel da Silva Correia Natal. Os nossos pésames.

Vida Católica

Santa Luzia de S. Dâmaso

Reuniu ultimamente, a Mesa da Irmandade de Santa Luzia, erecta na igreja de S. Dâmaso, resolvendo festejar a sua Padroeira no dia 13 de Dezembro, convidando para isso um distinto orador.

Também resolveu fazer o tradicional peditério pelos devotos da Milagrosa Santa.

Aniversário das Almas

Realiza-se amanhã, na igreja da Misericórdia, pelas 9 horas, o aniversário das almas dos irmãos falecidos, constando de Missa Solene de Requiem e responso.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural, Tef. 40184.

Barbearia Simão Costa

A Gerência comunica aos Ex.ºs Clientes que, por motivo de obras, foram transferidas, provisoriamente, as suas instalações para o largo do Toural n.º 11 (por cima do Café Oriental).

Ali espera continuar a receber a visita de todos os estimados clientes.

Já passou pelas montras da Casa LARANGEIRO? Se ainda não, faça-o imediatamente, e nelas apreciará, entre outros artigos, a afamada camisa Ribul. 498

AO TELEFONE

Sim, minha Senhora. Temos um grande sortido de gabardines e casacos de borraça para homem, senhora e criança, a preços baratíssimos. Também temos chapéus impermeáveis, galochas, guarda-chuvas e luvas de couro. Perfumes, temos as melhores marcas nacionais e estrangeiras.

Sim. E' da Casa Jaime. Agradecemos desde já a visita de V. Ex.ª a Casa Jaime, que lhe apresentará as mais recentes novidades. 513

Dr. Alfredo Bravo MÉDICO

Doenças da boca e dentes RETOMOU A CLÍNICA

Teatro Jordão APRESENTA

NOVA, N.º 15 A N.º 21,30 HORAS Vittorio de Sica e Sophia Loren em

A BELA MOLEIRA Uma comédia atrevida que é um colosso de gargalhada (Espectáculo para maiores de 17 anos)

TARÇA-PRIMA, 12 -- N.º 21,30 HORAS A GARÇA E A SERPENTE (Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-PRIMA, 14 -- N.º 21,30 HORAS Costinha e Maria Olguiem em

O Homem do Ribatejo Reposição de um dos melhores filmes portugueses de quantos se produziram (Espectáculo para maiores de 12 anos)

SÁBADO, 16 -- N.º 21,30 HORAS Abbe Lane e Dan Durgea em

VIDAS TURBULENTAS Technicolor (Espectáculo para maiores de 12 anos) 515

Já hoje pode comprar o Delicioso BOLO-REI, que fabrica a Benamor, ao Toural. 522 Telef. 4105.

ESTÁ À VENDA O N.º 2 DE MUNDO MOTORIZADO A ÚNICA REVISTA PORTUGUESA TÉCNICO-DESportiva com interesse e utilidade para todos os automobilistas, técnicos e profissionais da mecânica dos veículos motorizados. Sumário dos principais assuntos: A Fotografia e o Radar ao serviço do controle e disciplina do tráfego «Vias livres». Solução para o descongestionamento do trânsito A suspensão pneumática Recondicionamento de injectores Arranques difíceis em tempo frio Afição da direcção Os salões automóveis de Londres e Paris Novos produtos e acessórios Retrovisor (Figuras e factos do automobilismo antigo) Diga-nos o que pensa do seu carro (Entrevista com o proprietário de um Simca-Aronde) Desporto motorizado - Homens e máquinas na época de 1957, artigo do eng.º Rui de Sousa - Entrevistas com Jean Behra, Peter Collins e Mike Hawthorn - Recordes & Performances - etc. Outros artigos, informações, Noticiário diverso e a separata «Guia prático das oficinas» com o estudo técnico do tractor Ferguson. Pedidos de assinatura e informações a SOCIEDADE EDITORA POLITÉCNICA, LDA. Rua do Alecrim, 53, 1.º - Telef. 35858 - LISBOA

MUNDO MOTORIZADO Pedidos de assinatura: SOCIEDADE EDITORA POLITÉCNICA, LDA. Rua do Alecrim, 53-1.º - Lisboa ou ao Agente/Correspondente Manuel Teixeira Silva Martins Covas - Guimarães.

Um reparo, a tempo O Pevidém, centro importante da nossa indústria Têxtil, está há 5 dias sem ligações telefónicas, por virtude de uma avaria que, não obstante ter decorrido há já bastante tempo, ainda se não encontra reparada. O facto deve ter causado, disso estamos convencidos, consideráveis prejuizos e merece por isso reparo, dada a morosidade com que o serviço está a ser feito, não sabemos porque razão. move contra a executada Altino da Cunha Guimarães & Companhia, do lugar atrás referido, e ficou deles depositário Jorge Augusto Guimarães Folhadela Marques, solteiro, maior, gerente da mesma firma, e residente no lugar do Pinheiro, da mesma freguesia. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos, para deduzirem os seus direitos na referida execução. Guimarães, 2 de Novembro de 1957. O Chefe da 2.ª Secção, Mauricio da Ponte Machado. Verifiquei a exactidão: O Juiz de Direito do 1.º Juizo Carlos Maria Afonso de Castro. 514

COMARCA DE GUIMARAES Secretaria Judicial ANÚNCIO (1.ª publicação) Faz-se saber que no dia 30 do corrente, às 11 horas, no lugar da Venda, freguesia de S. Jorge de Selho, desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, do prédio a seguir designado, pelo maior lance oferecido acima do valor indicado: PRÉDIO Prédio urbano de um andar, com as suas dependências e quintal, situados naquele lugar e freguesia, onde se encontra instalada a indústria de tecidos da firma Altino da Cunha Guimarães & Companhia, composto de dois corpos de edificio, com 10 divisões e com a superficie de 1.762 metros quadrados, dependências 21 e quintal 1.050 metros quadrados. Inscrito na matriz urbana sob o art.º 745 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 15.529, que vai à primeira praça pelo valor de 207.360\$00. Além deste prédio serão também vendidos em hasta pública no mesmo dia, hora e local os seguintes: MOVEIS a) 94 teares, fabrico estrangeiro, estreitos e usados, uma caneleira de 50 fusos, de fabrico nacional, usada e o respectivo alvará de laboração, passado pela Direcção Geral dos Serviços Industriais de Lisboa, sob o n.º 3.472, o que tudo é posto à primeira praça, os teares por 2.556\$00 cada um, a caneleira por 30.000\$00 e o alvará por 50.000\$00. Todos os bens acima indicados foram penhorados na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional

OFERTAS e PROCURAS ALUGA-SE: Optimo primeiro andar com uma sala na frente e um quarto anexo, com serventia de lavabos, próprio para escritório ou consultório médico, em frente à Alameda Dr. Oliveira Salazar. Falar com Joaquim da Silva - Rua de S. Dâmaso, 135. 487

Casa Aluga-se na estrada da Costa, lugar do Rio, com garagem e quintal. Ver a qualquer hora. Na redacção se informa. 489 Representação -- Tecidos Pessoa idónea, boa clientela, deseja representar fábrica de tecidos de algodão, na praça de Lisboa. Informa, p. f. - David A. Silva - Vermoim - Famalicao. 518

Vende-se em Pevidém 2 caneleiras, sendo 1 para caneleira seda 2 encarretadeiras 1 barreleira de ferver algodão 1 caldeira para tingir algodão. Em estado de novas, vende - Agostinho Rodrigues Guimarães - Pevidém. 520

Perdeu-se Na terça-feira, entre a Rua Nova, Largo da Oliveira e Praça de S. Tiago, um saquinho com objecto de ouro. Pede-se a caridade de indicar nesta redacção o seu paradeiro, a quem o tenha encontrado. 519 Compra-se Prédio ou terreno para construção, dentro ou perto da cidade. Nesta redacção se informa. 519 Guarda-Livros Aceita escritas para fazer em casa. Resposta a J. A. Lopes - Carreira - Silveira - Guimarães. 516

# DESPORTO

## A Maratona do Futebol Nacional

Vila Real, 0 — Vitória, 3

A falange de apoio vimaranesense foi bem compensada pela exibição magnífica da sua equipa favorita

A 9.ª jornada da Maratona teve, pode-se dizer, resultados normais, longe das surpresas a que quase estavamos habituados. Todas as equipas venceram nos seus próprios campos, fora o Vitória, que patenteando o seu valor real, foi à capital de Trás-os-Montes buscar um triunfo magnífico. Mas eis os resultados gerais: Vila Real, 0-Vitória, 3; Leixões, 4-Vianense, 1; Gil Vicente, 3-Tirsense, 1; Sanjoanense, 2-Peniche, 0; Marinhense, 1-Leões, 0; Covilhã, 3-Chaves, 0; Espinho, 1-Boavista, 0.

Pode-se dizer que está percorrido um terço da Prova. A fase de apuramento contém vinte e seis jornadas e destas já se realizaram nove. Talvez seja de anotar a classificação neste momento, para que ela fique registada e mostre, num estudo futuro, a evolução das equipas no decorrer do torneio. Actualmente a classificação é a seguinte: Covilhã, 17 pontos (29-4); Vitória, 13 p. (28-12); Espinho, 12 p. (21-15); Marinhense, 12 p. (17-12); Boavista, 11 p. (22-11); Sanjoanense, 10 p. (17-19); Vianense, 7 p. (15-17); Vila Real, 7 p. (11-17); Tirsense, 7 p. (13-22); Gil Vicente, 7 p. (12-28); Leixões, 6 p. (17-18); Chaves, 6 p. (16-21); Peniche, 6 p. (7-19); e Leões, 5 p. (7-17).

Sómente cinco equipas têm saldo positivo de golos. São precisamente aquelas que se apresentam em melhores condições de candidatura à fase final. Porém, desde a última vez que aqui anotamos a classificação, diversas transformações se deram nela. O Covilhã está mais só, mais garantido no seu lugar de primeiro; o Vitória isolou-se no segundo lugar, embora com competidores próximos; Espinho e o Marinhense ultrapassaram o Boavista, que inicialmente comandou a tabela; e finalmente este Boavista perdeu o lugar destacado que ocupou, com uma série de resultados que, domingo a domingo, o foram puxando para o posto que hoje ocupa.

Ainda de anotar a classificação do Sanjoanense, muito próxima dos cinco primeiros. Os restantes, os que vão do Vianense até aos Leões de Santarém, são nestes instantes equipas com o perigo da despromoção a bater-lhes à porta. Os campeonatos são assim, constituídos por ciclos de melhoria e dificuldades doutros. Para já não tem havido grandes transformações e a nossa equipa representativa tem andado sempre junto aos lugares que permitem a entrada no apuramento que leva à Divisão Maior.

No jogo de Vila Real, já o dissemos em título, o Vitória jogou magnificamente. Para nós foi a exibição mais convincente desta época. Bom foi que numerosa falange de apoio o acampanhasse e tivesse visto o brilho da sua acção. Não houve desequilíbrio entre nenhum dos seus sectores e individualmente todos actuaram de modo a evidenciar o conjunto. Um factor houve e que deve ter tido influência decisiva na acção da equipa vimaranesense. Foi a alegria e o entusiasmo com que os numerosos adeptos do Vitória encheram as ruas de Vila Real, desde manhã cedo até à hora do encontro. Os jogadores sentiram este entusiasmo e contagiados por ele vibraram de maneira que, nem num instante, deixaram de ser senhores do jogo.

Boa jornada enfim. Estimulo para cometimentos futuros, capazes de levarem a equipa a percorrer a Prova plena de confiança e adivinhando o seu terminus dentro das ambições de todos os verdadeiros adeptos.

Já anotamos que a totalidade da equipa actuou em bom plano, mas não podemos deixar de destacar um elemento que bem merece esta referência. O brasileiro Ernesto realizou finalmente um encontro ao nível do mérito que possui. E bem precisava dele, para convencer muitos de que tem o mesmo valor de sempre e de que é pedra base para o alcance dos resultados que fixaram a equipa nos lugares cimeiros da Prova. E para já e também ainda o melhor marcador da Zona Norte, com 10 tentos no activo.

Ficha do jogo — Vitória: Sebastião, Costa e Abel; Virgílio, Silveira e João da Costa; Bártolo, Romeu, Ernesto, Daniel e Rola. Vila Real — Manolo, Plantas e Angelo; Passos, Barreira e Biblino; João, Avelino, Velez, Quim e Castanheira. Arbitragem de Abel da Costa, do Porto.

Os golos foram dois de Ernesto e um de Bártolo.

A jornada de hoje engloba os encontros seguintes: Vitória-Leixões; Vianense-Espinho; Tirsense-Vila Real; Peniche-Gil Vicente; Leões-Sanjoanense; Chaves-Marinhense; e Boavista-Covilhã.

O Leixões tem sido, na prova deste ano, sempre uma equipa do fundo da tabela. Porém inicialmente era dado como favorito, o que não aconteceu até ao momento, por motivos a que não é estranho certo azar. Por isso nos parece que é de atender na valia real que esta equipa tem e não facilitar demasiado num encontro em que há necessidade absoluta de vencer. Acreditamos no triunfo do Vitória, mas para isso é necessário aplicação desde o início do encontro por parte dos jogadores e um apoio constante, como o de Vila Real, por parte de todos os adeptos.

L. R.

## Hoquei em Patins

Magnífico triunfo do Vitória, por 6-4, sobre o Infante de Sagres, na festa de homenagem a José de Magalhães

A Festa que, por sugestão de um grupo de associados do Vitória, foi promovida em honra de José de Magalhães, constituiu um verdadeiro êxito. Se por um lado o rink da Amorosa se encheu de público, por outro a equipa do Vitória exibiu-se de maneira a entusiasmar todos os seus adeptos pelo brilhantismo da sua acção.

Na realidade, assistiu-se possivelmente à melhor exibição de sempre, por parte da equipa do Vitória. Enfrentando um adversário, cujas credenciais contêm, entre o demais, o título de Campeão do Porto sem derrotas, os vimaranesenses patentearam uma capacidade que é promessa de que a sua acção no Nacional, que se aproxima (e que já devia ter principiado, se certos homens não chafurdassem demasiadamente nos seus erros...), vai evidenciar o Clube de maneira a destacá-lo na modalidade, onde o País tem conquistado os maiores títulos de glória desportiva. A equipa do Vitória, neste seu encontro, actuou como um todo homogêneo, equilibrada na evidência dos seus valores, demonstrando uma força que é prova cabal do seu progresso. Desde o fim do Campeonato do Minho, onde brilhante e incontestavelmente triunfou, a equipa do Vitória tem realizado exhibições que garantem o seu valor e o mérito dos seus componentes.

Por tudo isto, deve sentir-se satisfeito José de Magalhães, com a sua festa. O melhor resultado desportivo do seu Clube nesta modalidade ficou ligado a ela e isto é mais uma recordação que José de Magalhães não esquecerá. O festival iniciou-se com a apresentação dos juvenis do Vitória e do Infante de Sagres, tendo no final da mesma o Director do Vitória, Sr. Eng.º Helder Rocha, feito o elogio do homenageado e entregado a este a medalha de dedicação do Clube e uma salva de prata, oferta da Direcção. O homenageado agradeceu todas as provas de estima com palavras de bem senida afeição clubista e anunciou a sua possível retirada da actividade, que esperamos não se concretize, para bem da colectividade vimaranesense. Foi muito reparada a ausência da Associação de Patinagem do

As mais lindas Rosas de Portugal  
As mais famosas árvores de frutos



Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques  
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis  
Moreira da Silva & F.ª, L.ª  
Rua D. Manuel II, 56 — PORTO

Minho nesta homenagem, dado que José de Magalhães foi sempre um atleta correctíssimo, sem ter sofrido qualquer castigo na sua já longa actividade, quando, para mais, não era difícil a referida representação, pois até em Guimarães reside um dirigente da Associação.

Por culpa de irregularidades da Associação de Patinagem do Minho, ainda não se sabe quando os Clubes minhotos participam na poule de apuramento do Campeonato Nacional

Achava-se estranho, e com certa razão, que o Campeonato Nacional deste ano ainda não se tivesse iniciado. Veio agora a saber-se, que o motivo de tal atraso era provocado por a Associação de Patinagem do Minho não ter ainda definitivamente esclarecido a Federação da modalidade sobre a classificação final do Campeonato Regional.

Brada aos céus tal facto, dado que o torneio terminou em 3 de Agosto passado! Três meses decorridos e ainda sem se ter corrigido um erro, que foi apontado aos dirigentes da Associação, antes ainda do Campeonato Regional se iniciar. Tudo isto levou a reclamações de diversos clubes, liquidadas agora com um despacho da Direcção Geral dos Desportos, que pôs termo a todas as questões. Mas este despacho implica ainda a realização de alguns jogos por parte do Famalicense, o que veio retardar a participação dos clubes minhotos na Prova Nacional.

O prejuízo que tudo isto está a causar aos clubes, com direito a disputar o Nacional, são verdadeiramente incalculáveis. Aproxima-se o inverno e os jogos nocturnos deixam de ter aquela presença de público que lhes possibilitava um bom rendimento económico. Quem vem a sofrer com tudo isto são, portanto, os clubes, aqueles que possibilitam a existência da modalidade no Minho, sempre tratando do seu progresso, com evidência para a Região, enquanto que uns tantos, alvorados em dirigentes entendidos, tomam deliberações que redundam em prejuízo manifesto do próprio prestígio do desporto minhoto. E a prova disto está na rapreensão registada que sofreu a Direcção da Associação de Patinagem do Minho, aplicada pela Direcção Geral dos Desportos, no seu despacho sobre o caso em referência. É de perguntar com que autoridade moral ficarão agora os dirigentes da Associação, para aplicarem qualquer pena a um patinador que cometa uma infracção em pleno rink...

## CAMPEONATO DE JUNIORES

Com o triunfo do Sporting de Braga sobre o F. C. de Fafe, no dia de Todos-os-Santos, por 8-1 e com a realização da segunda jornada, cujos resultados foram Sporting Braga, 4-Vitória, 3; F. C. Fafe, 0-D. F. Holanda, 0; F. C. Vizela, 6-Famalicão, 1 e Vianense, 2-Sporting Fafe, 0, prosseguiu o Campeonato Regional de Juniores dentro do maior interesse entre os seus concorrentes.

As equipas do nosso concelho, o Vitória, o D. F. Holanda e o Vizela alcançaram resultados os mais diversos possíveis nesta segunda jornada da Prova. O Vitória foi surpreendido no seu campo pelo Sporting de Braga, os escolares não foram além dum empate contra o F. C. de Fafe, e o Vizela triunfou amplamente sobre uma equipa que se nos aparenta ser a mais fraca do torneio.

Por enquanto nada há a prognosticar sobre a classificação final da Prova, pois ela ainda está no seu início, mas desde já se pode dizer que o Vitória, com uma derrota no seu próprio terreno, comprometeu a sua classificação.

O campeonato prossegue hoje, jogando o Vitória, na Amorosa, às 9.30 horas, com o Vianense, o D. F. Holanda, nas Taipas, com o Sporting de Braga, o Sporting Fafe, no seu campo, com o Vizela, e o Famalicão, também no seu terreno, com o E. C. Fafe.

## Bilhetes de boa vontade

Novamente serão distribuídos, à entrada para o encontro Vitória-Leixões, os bilhetes de Boa Vontade, emitidos pela Comissão de Auxílio do Vitória, os quais tem sempre o melhor acolhimento por parte dos associados do Clube. Também como de costume estes bilhetes darão direito a valiosos brindes.

## Conversando com Ele...

As agradáveis circunstâncias criadas com o óptimo resultado de Vila Real, permitiram que a nossa conversa com Fernando Vaz constituísse, aliás como sempre, um interessante colóquio, que muito deve agradecer aos nossos leitores.

—? — Embora os números e os resultados dos jogos forneçam por vezes uma representação inexacta dos factos e da marcha dos encontros, pode porém dizer-se, em relação à partida de Vila Real, que o triunfo da nossa equipa reflecte o acerto da exhibição que produzimos e a superioridade que evidenciamos sobre o nosso adversário. Sem que se infiram da vitória que alcançamos motivos para deslumbramentos, temos de reconhecer o mérito e a justiça do êxito da nossa turma. O resultado, traduzido na margem convincente de três golos sem resposta, avulta e ganha maior relevo pelo facto de termos jogado sem Armando Barros e Mário Cívico, impossibilitados de alinhar por via de lesões recentes. Emerge desta circunstância ponderosa o elogio que devemos aos elementos que chamamos a substituir os nossos dois categorizados jogadores. Toda a equipa, porém, actuou com o maior acerto, sem uma renúncia ou quebra de disciplina de jogo, revelando o maior espírito de corpo e de entre ajuda, adentro do plano de jogo traçado para tão difícil partida. Com esta vitória, a nossa equipa averbou no seu activo sete pontos obtidos «fora de casa», o que constitui até certo ponto uma afirmação segura da sua personalidade.

—? — As características da turma adversária ajudavam de antemão à feitura e ordenação do jogo. Conforme prevíamos, os nossos adversários pretenderam jogar o jogo pelo jogo, e discutir o triunfo numa toada e estilo que se ajustavam às nossas pretensões. Cremos mesmo ter sido esse o seu grande erro, pois tudo se tornou fácil para nós logo que o adversário revelou a tendência e o pendor para exhibir os processos clássicos de jogo, em que lhe seria fácil impor supremacia. A verificar-se o contrário, isto é, se a feição do jogo fosse caracterizada por vibrações e destruição sistemática, como é hábito nas equipas mais fracas, as nossas dificuldades teriam sido bem maiores, dada a exiguidade das dimensões do campo do Calvário... Quem assistiu ao jogo de S. João da Madeira, e queira deter-se numa análise retrospectiva do encontro, poderá deduzir sem esforço, até que ponto o estilo e os processos de jogo dum adversário aguerrido, e apostado em não deixar jogar, podem manifestar-se e influir na feitura, sistematização e ordenação do futebol que se pretende exhibir. Do estudo sereno e desapassionado dos problemas do futebol podem determinar-se muitas razões e colher-se, ao mesmo tempo, ensinamentos esclarecedores quanto ao grau de rendimento das equipas. Para nós, que já há longos anos vivemos debruçados sobre os livros e o estudo de tão simples mas tão vasta matéria, é ponto assente que a dificuldade não reside no equacionar dos problemas, mas sim na sua resolução certa, com prova dos nove e tudo, coisa, afinal, tão difícil de tirar no futebol. Todas as equipas jogam consoante o estilo, as características e os processos do adversário. O clima e o ambiente do jogo também influem no rendimento das equipas. E podemos acrescentar ainda que o critério das arbitragens influem igualmente de forma decisiva nesse mesmo rendimento. Nos jogos fora de casa tudo é diferente dos jogos em casa. Mas isso é outra questão...

—? — Com a equipa do Vitória está a passar-se um fenómeno que contraria a lógica da vantagem de jogar em casa. Na verdade, temos conseguido, dentro de certa medida, impôr processos de jogo com base na lucidez, reflexão e personalidade dos nossos jogadores, nos encontros em ambientes alheios e por vezes hostis, e os resultados estão à vista. No nosso Campo, a tranquilidade e descontração dos nossos jogadores cede lugar à intranquilidade que os domina ante o seu público. Não vejo razão para que assim suceda. Chega quase a ser paradoxal semelhante estado de coisas. Cremos bem que

os nossos repazes merecem o carinho e o apoio dos seus adeptos. Ainda no passado domingo, em Vila Real, a nossa equipa sentiu de forma influentíssima o apoio e o entusiasmo de muitas centenas de vitorianos que nos acompanharam àquela cidade transmontana. Porquê tão firme e incondicional apoio fora de casa, e tanta incompreensão e má vontade de certo sector do público sempre que a equipa actua no nosso Campo? Sinceramente não compreendemos o alcance de semelhante dualidade de atitudes. Mais. Lamentamos que assim suceda, pois a persistir semelhante antagonismo de reacções, há-de registar-se um manifesto prejuízo para o nosso Clube. Todos somos poucos para ajudar a causa do Vitória em prova tão longa e recheada de escolhos, pelo que me permite apelar para uma sã e sólida unidade de todos os que vivemos e sentimos a carreira da nossa equipa.

—? — Na prelecção que fizemos à nossa equipa antes do jogo, pusemos incondicionalmente em destaque a admirável manifestação de vitalidade e dedicação clubista que nos foi dado presenciar da parte dos simpatizantes do Clube. Os jogadores compreenderam e sentiram a importância de que se revestia a partida, e nesse momento prometeram ir para o campo com a intenção de ganhar o jogo e dedicar o seu esforço e generosidade postos na luta e defesa das cores do Vitória, aos adeptos que os acompanharam a Vila Real. Sim, os jogadores do Vitória dedicaram o seu brilhante triunfo às centenas de simpatizantes que se deslocaram com sacrifício a Vila Real. E limitaram-se a cumprir o seu dever — prometendo e cumprindo.

Notícias de Guimarães n.º 1950--10-11-1957



COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de direito da comarca de Guimarães (1.º Juízo) e 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de Sentença que Joaquim Ribeiro da Silva, casado, proprietário, do Largo de João Franco, desta cidade, move contra José Gonçalves Ferreira e Carlos Gonçalves Ferreira, casados, proprietários, da Vila de Cabeceiras de Basto, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Guimarães, 31 de Outubro de 1957.

O Chefe da 2.ª Secção,

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Carlos Maria Afonso de Castro.

Assinal o NOTÍCIAS DE GUIMARAES

Recauchutagem e Vulcanização **ARAUTO**

DE

**ALMEIDA & CARVALHO, L.ª**

L. DO CIDADE, 8  
Telefone, 4260 (p. f.)  
GUIMARAES

Apetrechada com os maquinismos mais modernos e com pessoal especializado, de forma a garantir a qualidade e perfeição dos trabalhos executados

A CASA QUE GUIMARAES NECESSITAVA

Rechapagem, Recauchutagem e Vulcanização de pneus de carros ligeiros e pesados.

Garantia ♦ Perfeição ♦ Modicidade em Preços

## EXPLICAÇÕES

Dá Senhora com o 2.º Ano de Medicina

a meninas e rapazes, de:

- 1.º e 2.º anos dos cursos liceal e comercial;
- 4.ª classe e admissão aos liceus;

a meninas, de:

- 2.º Ciclo — Letras e Ciências;
- 3.º Ciclo — Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas e Matemática.

AVENIDA CÓNEGO GASPAR ESTAÇÃO, CASA R — 1.º. ESQ.º

GUIMARAES

**Brevemente!!**

Um novo estabelecimento de que Guimarães necessita!